

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

supervisores em Portugal e Espanha
Ana Sofia da Costa Silva
Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos
Orientadoras:
Professora Helena Maria de Sousa Lopes, Professora Associada com agregação
Professora Maria Teresa Delgado Calapez, Professora Associada
ISCTE-IUL

Comparação do nível de bem-estar psicossocial entre supervisores e não-



Departamento de Economia Política

Comparação d	o nível de b	em-estar j	psicossocial	entre sup	ervisores (	e não-
supervisores er	n Portugal	e Espanha	ı			

Ana Sofia da Costa Silva

Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos

## Orientadoras:

Professora Helena Maria de Sousa Lopes, Professora Associada com agregação

Professora Maria Teresa Delgado Calapez, Professora Associada

**ISCTE-IUL** 

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Helena Lopes e à Professora Teresa Calapez, pela constante disponibilidade, esclarecimento de dúvidas, compreensão e partilha de conhecimentos para que eu pudesse concluir a minha dissertação com sucesso.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão ao meu tio Vítor, por toda a confiança depositada em mim, pelo apoio incondicional em cada etapa, por me incentivar a nunca perder o foco e a motivação e por me ajudar sempre a ultrapassar os momentos mais difíceis. Estou-lhe eternamente grata. É o meu modelo de resiliência e determinação.

Agradeço aos meus queridos pais que são o meu suporte, a toda a minha família e amigos pelo apoio e amor incondicional, pela paciência, por me encorajarem a nunca desistir, mesmo nos momentos em que parecia não existir solução, por me incentivarem sempre a fazer o meu melhor e acreditarem em mim e no meu trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer também aos meus colegas de turma de mestrado, particularmente à Ana Antunes, ao João Antunes e à Cláudia Gandarez, pela partilha e interajuda, ultrapassando juntos todos os desafios ao longo de toda esta incrível jornada.

Agradeço a todos os que se mantiveram ao meu lado nesta etapa tão importante.

#### Resumo

O tema do bem-estar psicossocial tem sido alvo de diversas investigações e constitui um assunto de grande importância na atualidade. Uma elevada exposição aos riscos psicossociais traduz-se em problemas na saúde mental e física dos trabalhadores, tendo implicações em diversas esferas das suas vidas. A literatura tem evidenciado que um dos grupos profissionais que apresenta mais riscos psicossociais são os trabalhadores com responsabilidade de supervisão, com consequente impacto no seu bem-estar, em comparação com os trabalhadores não-supervisores. Como tal, o presente estudo tem como principal objetivo analisar e comparar a perceção do nível de bem-estar psicossocial entre supervisores e não-supervisores, oriundos de Portugal e Espanha. Tratando-se de uma análise de dados secundários, recorreuse ao inquérito European Working Conditions Survey e selecionaram-se as questões que melhor poderiam explicar e comparar a forma como estes trabalhadores percecionam o seu bem-estar perante o trabalho. Desta forma, as questões selecionadas foram dividas em quatro dimensões: Saúde mental e física; Conciliação trabalho/família; Exigências laborais e Suporte social. Os resultados desta investigação evidenciaram que os indivíduos com responsabilidade de supervisão mostraram uma maior prevalência quanto aos indicadores que, de alguma forma, medem o bem-estar psicossocial nas diferentes dimensões em estudo, em comparação com os não-supervisores. Este estudo contribui para a literatura, no sentido em que alerta para a necessidade de implementar medidas de melhoria das condições de trabalho, uma vez que se mostram relevantes para a saúde e bem-estar físico, psicológico e social dos trabalhadores.

Palavras-chave: saúde; bem-estar psicossocial; trabalho; supervisores; não-supervisores

## **Abstract**

The topic of psychosocial well-being has been subject of several investigations and is now a topic of great importance. High exposure to psychosocial risks translates into mental and physical health problems for workers, and has implications on various spheres of their lives. The literature has shown that one of the professional groups with the most psychosocial risks are workers with supervisory responsibility, with a consequent impact on their well-being, compared to non-supervisory workers. Therefore, this study aims to analyze and compare the perceived level of psychosocial well-being among supervisors and non-supervisors from Portugal and Spain. Since this is a secondary data analysis, we used the European Working Conditions Survey and selected the questions that best explain and compare the way these workers perceive their well-being at work. The selected questions were divided into four dimensions: mental and physical health; work/family balance; work demands; and social support. The results showed that individuals with supervisory responsibility showed a higher prevalence regarding the indicators that measured psychosocial well-being in the different dimensions, compared to non-supervisors. This study contributes to the literature by drawing attention to the need to implement measures to improve working conditions, as they are relevant to the physical, psychological, and social health and well-being of workers.

**Keywords**: health; psychosocial well-being; work; supervisors; non-supervisors.

# Índice

Agradeo	cimentos	ii
Resumo	)	iv
Abstrac	rt	vi
Índice d	le Tabelas	X
1. Ca <sub>l</sub>	pítulo I: Enquadramento teórico	3
1.1.	Contextualização	3
1.2.	Bem-estar psicossocial	5
1.3.	Stress no trabalho	8
1.4.	Relação Trabalho/Família	10
1.5.	Exigências laborais	12
1.6.	Supervisores e bem-estar psicossocial	13
2. Caj	pítulo II: Metodologia e resultados empíricos	15
2.1.	Definição da pesquisa empírica	15
2.2.	Caracterização da amostra	16
2.3.	Perceção do bem-estar psicossocial de supervisores e não-supervisores	18
2.3.1.	Saúde mental e física	19
2.3.2.	. Conciliação trabalho/família	22
2.3.3.	. Perceção de exigências laborais	23
2.3.4.	. Suporte social: Apoio colegas e chefia	27
3. Ca <sub>l</sub>	pítulo III	29
3.1.	Discussão dos resultados	29
3.2.	Conclusão	32
3.3.	Limitações do estudo e pesquisas futuras	33
Referên	icias bibliográficas	36
Anevos		45

Anexo A	45
Anexo B	48
Anexo C	52

# Índice de Tabelas

Tabela 1 - Amostra, frequências e percentagens para não-supervisores e supervisores 17
Tabela 2 - Análise descritiva da amostra: idade, género e nível de escolaridade
Tabela 3 - Percentagens e teste de associação $(X^2)$ para a dimensão: Saúde mental e física 21
Tabela 4 - Percentagens e teste de associação (X2) para a dimensão: Conciliação
trabalho/família e família/trabalho
Tabela 5 - Percentagens e teste de associação (X²) para a dimensão: Exigências laborais 26
Tabela 6 - Percentagens e testes de associação (X2) para a dimensão: Apoio colegas e chefia

## Introdução

O século XX trouxe consigo uma mudança de paradigmas e de estilo de vida. Uma das principais mudanças verifica-se no ritmo de trabalho, o qual está cada dia mais acelerado, com consequências no estado de saúde e caráter dos trabalhadores (Sennett, 2001). Suportadas por este novo estilo de vida e de trabalho, surgem diversas teorias desenvolvidas com o objetivo de aumentar a produtividade e promover a melhoria dos recursos e processos das empresas e organizações.

Contudo, as sociedades apresentam algumas ambiguidades, pois embora o mundo ocidental comece a tomar atenção à importância das condições de trabalho, continuam a existir constantes ameaças à empregabilidade, supressão de empregos e reduzidas condições de trabalho (Areosa & Neto, 2014). Tal desencadeia riscos psicossociais, que podem, efetivamente, prejudicar a saúde mental, física e social dos trabalhadores (Barros, 2017).

Por estes motivos, o bem-estar no trabalho é, atualmente, e cada vez mais, tema de investigação, o qual é influenciado por vários fatores relacionados com o trabalho, tais como, as suas exigências, ritmos, falta de recursos, horários inflexíveis, relações interpessoais, remuneração inadequada, conflitos trabalho-família, entre outros (World Health Organization (WHO), 2022).

Posto isto, e uma vez que as pessoas são, cada vez mais, consideradas como um recurso valioso para as organizações, a presente dissertação traz uma melhor compreensão sobre o nível de bem-estar psicossocial em pessoas sem responsabilidade de supervisão e em pessoas cuja responsabilidade se prende com a supervisão dos restantes (por exemplo, a responsabilidade dirigida à remuneração dos supervisionados). Assim, tem como objetivo central a comparação do nível de bem-estar psicossocial entre supervisores e não-supervisores, numa amostra oriunda de Portugal e Espanha.

As diferentes responsabilidades no local de trabalho, e consequentes exigências, têm sido apontadas como um dos principais fatores influenciadores do bem-estar. Em particular, os supervisores deparam-se com a crescente, e constante, preocupação em sustentar as suas decisões estratégicas, cada vez mais exigentes, e em gerir a satisfação dos clientes e a qualidade dos produtos e serviços (Callado et al., 2011).

Ainda, os supervisores são também pressionados para garantir um bom funcionamento e cumprimento dos principais objetivos no interior da própria empresa, garantindo o bem-estar de todos os trabalhadores (Tovmasyan, 2017).

A escolha deste tema prende-se com a atualidade e relevância do mesmo na sociedade moderna. Embora a literatura ofereça uma análise vasta que aponta o supervisor como suporte para a empresa e para os trabalhadores, o presente estudo vem contribuir para a literatura, ainda em desenvolvimento, sobre as diferenças no bem-estar psicossocial entre supervisores e não-supervisores. Assim, é de esperar que os estudos desta natureza sirvam para alertar as organizações sobre a importância da compreensão dos fatores prejudicantes da saúde psicológica e emocional dos trabalhadores, de forma a elaborar e promover políticas a favor de melhorar, continuamente, os níveis de bem-estar dos mesmos.

## Objetivo geral e objetivos específicos do estudo empírico

O objetivo geral do presente trabalho consiste em comparar a perceção de bem-estar psicossocial entre supervisores e não-supervisores oriundos de Portugal e Espanha. Como tal, pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre esta temática, pois, como mencionado na introdução, não existe uma análise extensiva sobre o bem-estar psicossocial associado às funções de supervisão.

A análise das diferenças que poderão existir entre supervisores e respetivos funcionários torna-se pertinente pelos papéis diferenciadores que têm nas organizações. O supervisor é o elemento sobre o qual recai a responsabilidade de monitorização do trabalho, é responsável pelo bom funcionamento das organizações e pelo bem-estar dos seus trabalhadores e/ou equipa (Yoon & Lim, 1999). Promover a saúde mental e emocional dos trabalhadores tem, não só, implicações diretas no seu estilo de vida, como se reflete na qualidade do trabalho desenvolvido e na qualidade dos serviços prestados pelas organizações (Wynne et al., 2014).

#### **Objetivos específicos**

A presente dissertação tem os seguintes objetivos específicos:

- 1) Compreender se existem diferenças entre supervisores e não-supervisores relativamente à perceção do seu estado de saúde física e mental;
- Comparar a existência de conflito na conciliação trabalho/família entre supervisores e não-supervisores;
- Identificar se existem diferenças quanto à perceção das exigências laborais entre supervisores e não-supervisores, nomeadamente quanto à organização, conteúdo e perspetiva do emprego;

4) Identificar se existem diferenças entre supervisores e não-supervisores quanto à perceção de apoio por parte de colegas, chefias, entre outos.

#### Metodologia

O presente estudo compreende uma amostra de trabalhadores portugueses e espanhóis obtida através dos dados do Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho (European Working Conditions Survey), da Eurofound (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho), realizado em 2015. Daqui foram selecionadas as questões relacionadas com o bem-estar psicossocial, de forma a facilitar a compreensão das suas diferenças entre supervisores e não-supervisores. Os dados foram posteriormente analisados quantitativamente através do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

## Estrutura da dissertação

A presente dissertação está dividida em duas partes e três capítulos. Na primeira parte (Capítulo 1) encontra-se o enquadramento teórico e na segunda parte (Capítulo 2) a pesquisa realizada. No primeiro capítulo faz-se uma breve discussão das concetualizações teóricas consideradas relevantes para a edificação do presente estudo, são abordados os principais contributos teóricos e apresentados os fatores de risco existentes, bem como a sua implicação para a saúde mental dos trabalhadores. No segundo capítulo é descrita a metodologia da investigação empírica e os principais resultados do estudo. Por fim, no terceiro capítulo é feita a discussão dos resultados obtidos, são apresentadas as limitações, as propostas para estudos futuros e a conclusão do trabalho.

## 1. Capítulo I: Enquadramento teórico

## 1.1. Contextualização

Na contemporaneidade, o mercado de trabalho caracteriza-se, principalmente, por constantes mudanças a nível tecnológico, económico, político e social. Este progresso exige que haja, por parte dos trabalhadores, uma maior flexibilidade para que sejam capazes de se ajustar a um contexto de trabalho em constante inovação. Tem também desencadeado alterações organizacionais que originam um novo contexto de trabalho, caracterizado por uma grande complexidade e instabilidade (Buchner, 2007) e resultando em riscos, nomeadamente,

os riscos psicossociais. Estes têm sido identificados como riscos emergentes por estarem a ganhar uma nova centralidade (Neto et al., 2014).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, citado por Neto (2014, p.35) "os perigos (fatores de risco) psicossociais são definidos em termos de interações, por um lado, entre o conteúdo do trabalho e gestão, e outras condições ambientais organizacionais, e, por outro, as competências e necessidades das/os trabalhadoras/es que provam ter uma influência perigosa sobre a saúde das/os trabalhadoras/es através das suas perceções e experiências" (OIT, 1986; Cox & Cox, 1993; Cox, 1993; AESST, 2012, cit. por Neto, 2014, p.35).

Os riscos psicossociais podem ser representados pelas experiências e emoções negativas, como por exemplo, a ansiedade, tensão, frustração e depressão, que advêm, muitas vezes, do próprio trabalho e evidenciam-se através da saúde física, psicológica e/ou emocional do indivíduo (Satija e Khan, 2013, cit. por Dominguez, 2014).

De acordo com alguns autores, a saúde é um conceito alargado que abrange aspetos psicossociais, questões associadas à qualidade de vida e às relações humanas (Minayo et al., 2000). De facto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o "estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença" (WHO, 1946). A noção de saúde da OMS marcou uma rutura com o modelo médico tradicional por estabelecer que a saúde não é, a mera ausência de saúde, mas sim uma manifestação ao nível do bem-estar e funcionalidade do indivíduo, contemplando os aspetos físicos, psicológicos e sociais do mesmo (WHO, 1946). Adicionalmente, e de acordo com (Sartorius, 2006), a saúde e o bem-estar são vistos enquanto um estado de equilíbrio que o individuo estabelece, tanto consigo mesmo, como com o ambiente (físico e social) que o envolve e são resultantes de uma autoavaliação, ou seja, da expressão da opinião pessoal do individuo acerca de si próprio. Não obstante, a preocupação com a saúde, vista como expressão ou como pilar do bem-estar, também se estende ao nível do trabalho (Cunha et al., 2007).

Numa linha semelhante, e previamente ao surgimento da Psicologia Positiva, Carol Ryff concedeu um dos contributos mais significativos no estudo desta temática. É de sua autoria a definição de saúde psicológica positiva, um termo que tem como base investigações/propostas para construir um modelo que inclua os distintos aspetos da otimização do funcionamento humano. Tal tem como objetivo modificar a perspetiva hedónica de bem-estar que prevalecia na época, visto que o bem-estar é mais do que, unicamente, a presença de afetos positivos, negligenciando as causas e as consequências do funcionamento psicológico positivo (Siqueira & Padovam, 2008). O funcionamento positivo global do indivíduo reflete-se no seu bem-estar

e, segundo Ryff (1989), este funcionamento compreende-se através da perceção da saúde física e psicológica, vitalidade e funcionamento cognitivo e social.

Deste modo, a autora sugere que este conceito seja entendido como o "funcionamento global do indivíduo", isto é, que o sujeito apresente atitudes positivas em relação a si próprio, assim como em relação às suas relações interpessoais, que se sinta autónomo/independente, tenha capacidade de controlar o ambiente e, por fim, que tenha senso de direção e propósito na vida e desenvolvimento pessoal.

O conceito de bem-estar sofreu diversas alterações ao longo dos últimos anos, compreende diferentes perspetivas e, atualmente, apresenta uma evidente relevância para as condições de vida satisfatórias. Pode também ser apresentado como um conceito geral, descrevendo a perceção e a avaliação que os indivíduos fazem sobre si e sobre as suas vidas (Giacomoni, 2004).

Galinha (2008) apresenta uma perspetiva, na qual o conceito de bem-estar se enquadra no construto de saúde mental. Embora, não seja uma medida absoluta para definir a saúde mental, constitui uma condição fulcral para a mesma.

Conforme Ryan e Deci (2001), existem, fundamentalmente, duas perspetivas de bemestar: o bem-estar subjetivo (perspetiva hedónica) e o bem-estar psicológico (perspetiva eudemónica). O bem-estar subjetivo, é frequentemente associado à avaliação que os indivíduos fazem sobre a sua própria vida e aos afetos/emoções, que podem ser positivos ou negativos (Galinha, 2008). Por outro lado, ao bem-estar psicológico diz respeito às experiências específicas e relevantes da vida (como por exemplo, a satisfação com o trabalho, relacionamentos, etc.) envolvendo, também, a autorrealização, autoaceitação, relações interpessoais positivas e o próprio crescimento pessoal (Ryan & Deci, 2001; Ryff e Keyes, 1995).

#### 1.2. Bem-estar psicossocial

Nos dias de hoje, o trabalho absorve uma grande parte da vida dos indivíduos, tornandose um dos principais fatores determinantes para os níveis de saúde, bem-estar e felicidade, tanto para os trabalhadores, como para as chefias e organizações (Warr, 2007).

Na obra de Dejours (2012), observa-se uma reflexão sobre a influência do trabalho na saúde mental da sociedade ativa, na qual afirma que a manifestação de fragilidades físicas e psicológicas pode ser consequência dos riscos e da necessidade de lidar com incertezas no trabalho. Nesta linha, Areosa (2014) afirma que a falta de saúde mental pode provocar

consequências na vida pessoal dos trabalhadores e alterações na forma como o trabalho é dividido e organizado socialmente. De facto, o nível reduzido de bem-estar associado ao trabalho, e os consequentes danos na saúde do próprio indivíduo e nas outras vertentes da sua vida pessoal, provocam problemas laborais, como a insatisfação, o baixo desempenho e o resultante aumento de custos para as empresas (Caetano & Silva 2010; Kelloway et al., 2012).

Existem múltiplas abordagens em relação ao bem-estar no trabalho, muito relevantes pelo facto de identificarem efeitos negativos que a ausência de bem-estar provoca nos indivíduos e nas organizações, como a probabilidade de serem menos produtivos e a diminuição do empenho no crescimento da organização (Danna & Griffin, 1999).

Através de uma investigação, a Organização Mundial de Saúde, concluiu que os transtornos de ansiedade e depressão, custam à economia global, cerca de 1 trilião de dólares por ano, principalmente pela perda de produtividade (WHO, 2022). De forma global, a partir de 2019, verificou-se que as perturbações mentais mais comuns são a ansiedade e a depressão, estimando-se que cerca de 301 milhões de pessoas experimentaram ansiedade e 280 milhões desenvolveram depressão (WHO, 2022). Assim, a promoção do bem-estar mental e a prevenção das condições de saúde mental tornaram-se uma prioridade global (WHO, 2022).

Ainda, em 2019, a Organização Mundial de Saúde, desenvolveu a Iniciativa Especial da OMS para a Saúde Mental (2019-2023), tendo como objetivo garantir o acesso a cuidados de qualidade de saúde mental a preços acessíveis, para mais de 100 milhões de pessoas. Desenvolveu também, em 2022, o Relatório Mundial de Saúde Mental para Todos (WHO, 2019; WHO, 2022).

Tem-se verificado que quando as políticas de saúde e segurança são desajustadas, os horários de trabalho inflexíveis, quando as tarefas de determinada função não são explícitas, quando existem limitações de controlo e ausência de autonomia, quando existe uma elevada carga de trabalho, surge uma maior tendência para o desenvolvimento de riscos com um impacto negativo para a saúde mental dos trabalhadores (WHO, 2022).

Entende-se que as caraterísticas e condições onde desenvolvemos o nosso trabalho influenciam diretamente o nosso bem-estar. Na mesma medida, o facto de nos sentirmos integrados no ambiente e equipa de trabalho permitir-nos-á ficar mais satisfeitos com o nosso trabalho do que em situações onde o ambiente de trabalho não é favorável e as interações interpessoais são negativas ou inexistentes. Caetano & Vala (1994) consideram que cada indivíduo é caracterizado por uma personalidade única, marcada pelas suas vivências, pela sua cultura e educação e que a forma como cada um se sente mais ou menos satisfeito depende, em grande parte, das suas características individuais.

A ausência de reconhecimento social no local de trabalho tem sido identificada, em literatura, como um fator preponderante para reduzidos níveis de bem-estar, pois contribui para que os trabalhadores sintam que o seu trabalho não é valorizado, o que poderá trazer consequências para a saúde e produtividade (Silva, 1992).

Nesta linha, Dejours (2005), distingue o "trabalho prescrito" de "trabalho real", sendo o principal aspeto desta dicotomia o facto de haver uma diferença significativa entre o trabalho que é idealizado e o trabalho que é efetivamente realizado (Dejours, 2005, p.57). A distinção entre ambas as noções parte do princípio de que o trabalho prescrito é a forma como a entidade empregadora planifica como deve realizar-se o trabalho (tarefas, tempos de trabalho, recursos materiais e humanos, regras, etc.), contudo, não consegue prever os imprevistos de diversas naturezas, que a sua realização poderá implicar, comprometendo o cumprimento do plano imposto pela organização. Neste caso, o trabalhador poderá estar mais exposto a riscos psicossociais, por não se sentir integrado ou reconhecido, e caso não tenha o apoio social necessário e oportunidades de desenvolvimento (Areosa, 2014).

As tentativas de gerir o bem-estar dos trabalhadores de forma a garantir uma força de trabalho saudável e o cumprimento das obrigações de trabalho, tem-se centrado, principalmente, em assumir a responsabilidade pelo envolvimento em comportamentos saudáveis (Tomkins & Pritchard, 2019). Assim, uma organização saudável melhora as competências internas dos trabalhadores e adapta-se, celeremente, às alterações que possam acontecer no ambiente, de modo a que seja possível obter o seu crescimento e desenvolvimento, a sua satisfação e consequente bem-estar (Meng, Zhang, & Huang, 2014, cit. por Kelloway et al., 2012). De facto, o ambiente de trabalho positivo tem sido identificado como um importante fator benéfico para o bem-estar dos trabalhadores. Para isto, é necessário garantir que os espaços e dinâmicas de trabalho promovam o comprometimento dos trabalhadores com as suas tarefas, lhes atribuam autonomia e capacidade de estabelecer relações sociais, criando uma clara perceção do seu papel e funções no local de trabalho (Turner et al., 2002, cit. por Russell, 2008).

Baptiste (2008; Cvenkel, 2018; Warr, 2014, cit. por, Ahmed et al., 2019) é, também, um defensor da ideia de que o bem-estar associado ao trabalho está dependente da satisfação que os colaborados sentem em relação aos seus empregos, incluindo, aqui, a remuneração, a relação com os colegas e respetivos supervisores, as condições e segurança no trabalho, as oportunidades de formação e os níveis de envolvimento, referindo que os funcionários devem trabalhar num ambiente seguro e isento de *stress*.

#### 1.3. Stress no trabalho

A palavra *stress* resulta do verbo latino *stringo*, *stringere*, *strinxi*, *strictum que significa apertar*, *comprimir*, *restringir*, o qual era utilizado, inicialmente, para expressar pressão ou constrição física, passando, posteriormente, a referir-se também a pressões/tensões que afetam a mente humana (Serra, 2011). Este termo representa diferentes definições, teorias e perspetivas e é utilizado em diversos sentidos, que normalmente se referem à forma como o indivíduo avalia e responde a um acontecimento externo e, a forma como lida com as exigências externas (Kasl, 1983, cit. por Rafael & Lima, 2014). Ou seja, o stress é visto como um "colapso geral do corpo face ao desgaste da vida moderna", e é a resposta das condições internas do organismo ao confrontar-se com os acontecimentos externos ao indivíduo (Selye, 1977, cit. por Rafael & Lima, 2014, p. 194).

Os indivíduos podem reagir de forma diferente a um acontecimento adverso e a exposição prolongada a este tipo de situações traz consequências negativas (Selye, 1977, cit. por Rafael & Lima, 2014), podendo culminar em reações psicológicas como ansiedade, depressão, alterações cognitivas e reações fisiológicas e provocar doenças e alterações comportamentais desagradáveis (Frasquilho, 2005). No contexto profissional, os trabalhadores expostos a maiores fatores de *stress* ou que se sentem sem apoio veem-se envolvidos em mais comportamentos prejudiciais, como distúrbios na alimentação, perturbações do sono, ausência da prática de exercício físico, entre outros (Nelson & Burke, 2018).

Os autores Muniz et al., (2007) referem que, apesar dos aspetos negativos associados ao *stress*, em determinado grau, este pode ser benéfico e fundamental ao organismo, pois proporciona um melhor desempenho das funções orgânicas e psíquicas. Posto isto, é possível distinguir o termo *distress*, que se refere ao *stress* desagradável que origina efeitos negativos, permitindo ao indivíduo aperceber-se da presença de ameaças, para que tenha a capacidade de disponibilizar recursos para lidar com as mesmas. E, o termo *eustress*, que diz respeito a uma resposta positiva ao *stress*, que possibilita a sensação de entusiamo perante os desafios, como por exemplo, uma tarefa exigente no local de trabalho (Quick et al., 1997; Selye, 1987).

Assim, o *stress* pode, também, ser definido como uma reação do organismo humano perante um estímulo ou situação de tensão/emoção, que impulsiona a capacidade de atenção e a capacidade de enfrentar situações adversas, sem causar danos ao organismo (França, 2008; McEwen & Lasley, 2003; Neto & Lima, 2003, cit. por Machado & Rocha, 2015). Porém, é atribuído um caráter negativo ao *stress* quando se esgota a capacidade de adaptação do individuo a estas adversidades, coincidindo com o momento em que surgem sintomas físicos

e/ou psicológicos, bem como danos na qualidade de vida (Machado & Rocha, 2015). Os prazos reduzidos e o tempo disponível no horário de trabalho para o cumprimento de tarefas, por exemplo, pode manifestar-se em consequências negativas no bem-estar e saúde dos trabalhadores (Nätti et al., 2015).

Segundo o National Institute of Occupational Safety and Health (1999), "o *stress* no trabalho pode definir-se como as respostas nocivas físicas e emocionais que ocorrem quando as exigências do trabalho não correspondem às capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador. O *stress* no trabalho pode conduzir a problemas de saúde e até lesões" (National Institute for Occupational Safety and Health, 1999, p.6).

Alguns estudos apontam que, cerca de 55 milhões de trabalhadores europeus reportam situações de *stress* que, por seu turno, prejudicam o bem-estar no exercício da sua função profissional (EU-OSHA, 2013 cit. por Luís & Ramos, 2015). A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica o *stress* como a "epidemia de saúde do século XXI", e o *stress* profissional ou *burnout*, integra a nova classificação internacional de doenças da OMS, que entrou em vigor a partir do dia 1 de janeiro de 2022. De acordo com a organização, esta síndrome foi reconhecida na 11ª Revisão da International Classification of Diseases (ICD-11 – The global standard for diagnostic health information) como um acontecimento ocupacional previsto na categoria de problemas relacionados com o emprego e o desemprego, e caracteriza-se por uma sensação extrema de exaustão, cinismo ou sentimentos negativistas em relação ao trabalho e eficácia profissional reduzida (WHO, 2019; Maslach & Leiter, 2016).

O stress relacionado com o trabalho é o segundo problema de saúde mais frequente na Europa e é a causa de cerca de 60% de dias de trabalho perdidos, o que representa um enorme prejuízo para as organizações (European Agency for Safety and Health at Work, 2009), visto que resulta na diminuição do desempenho dos trabalhadores e da sua produtividade, no aumento do absentismo e presentismo, das taxas de rotatividade, do desgaste das relações interpessoais, dos níveis de desmotivação, entre outros (ACT, 2012, cit. por Luís & Ramos, 2015). Presume-se que, futuramente, um em cada seis trabalhadores terá perturbações do foro psicológico, provocadas por uma exposição recorrente a fatores de risco psicossociais (EU-OSHA, 2014, cit. por Alves, Ramos & Fugas, 2015).

As causas de *stress* profissional, podem caracterizar-se essencialmente por: fontes específicas do trabalho e respetivas tarefas; fontes organizacionais; e, fontes pessoais (Rafael & Lima, 2014). Quanto aos fatores que causam o *stress* dentro destas categorias, encontramse as características e as condições de trabalho, relações interpessoais, exigências do papel na organização, estrutura e clima organizacionais, perspetiva de carreira e a conciliação

trabalho/família (O'Driscoll & Cooper, 1996, cit. por Rafael e Lima, 2014). Na sua tese de doutoramento, Gonçalves (2011) refere que o apoio dos supervisores perante trabalhadores em situações de *stress* reduz ou atenua os consequentes efeitos da situação "stressante". Na mesma linha, Johnson e Hall (1988), sugerem que o suporte social/a relação com o supervisor no trabalho é um recurso com elevada influência e contribui para explicar o *stress* no trabalho, ou seja, quando este suporte é elevado pode contribuir para a diminuição de emoções negativas, sendo determinante na melhoria da comunicação e tendo um papel fundamental na gestão de situações de *stress* (Bakker & Demerouti, 2007).

Contudo, Axelrod & Gavin (1980), defendem que o nível de *stress* podem variar de acordo com o tipo de trabalho executado. Foram, inclusivamente, realizados diversos estudos tendo em conta a variável "grupo profissional" (Axelrod & Gavin, 1980). Os grupos profissionais, onde ocorrem mais riscos psicossociais, são os quadros da administração pública, membros de entidades legisladoras, dirigentes e quadros superiores de empresas e especialistas (EU-OSHA, 2009). Ainda, alguns estudos mostram que os fatores associados à experiência de *stress* laboral podem variar consoante o grupo profissional, por exemplo, os gestores tendem a enfatizar fatores internos, enquanto que os trabalhadores apontam características do ambiente de trabalho relativamente ao *stress* no trabalho (Barley & Knight, 1992, cit. por Kinman & Jones, 2005).

A Organização Mundial de Saúde (2010) delineou um plano de ação global, com o objetivo de elaborar e implementar instrumentos de políticas e normas para a saúde dos trabalhadores, bem como, promover e proteger a saúde no contexto laboral, promover o acesso aos serviços de saúde no trabalho e incorporar a saúde dos trabalhadores noutras políticas (Vilarinho, 2019). Neste seguimento, as empresas que pretendam contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e livre de *stress*, devem tentar diminuir o número de fatores "stressantes" (Oliveira, 2009), assim como proporcionar um ambiente agradável, incentivar a interação entre colegas e o trabalho em equipa, planificar as atividades de forma equilibrada, melhorar a comunicação, incentivar à pratica de exercício físico e a uma alimentação equilibrada, e, promover momentos de descontração e programas de bem-estar (Vilarinho, 2019).

#### 1.4. Relação Trabalho/Família

Como se tem vindo a observar ao longo da revisão de literatura, o trabalho é um ponto central na vida dos indivíduos, uma vez que tanto pode proporcionar sentimentos de

realização, como prejudicar a sua saúde e bem-estar. Considerando que é, cada vez mais, exigido trabalhar para além das horas estipuladas em contrato e, no caso das chefias responder e cumprir prazos mais reduzidos e com menos recursos (Canova & Porto, 2010), os trabalhadores tendem frequentemente a suprimir o limite entre o trabalho e a vida pessoal e familiar (Costa et al., 2006), o que resulta na ausência de tempo para a família.

De acordo com Rodrigues et al., (2010), os horários de trabalho devem ser ajustados à realidade de cada trabalhador, visto que a flexibilidade no emprego e dos horários, pode trazer benefícios, como, também, ser prejudicial ao indivíduo. Ainda assim, a flexibilidade horária, poderá traduzir-se em "desenvolvimentos positivos para a qualidade do trabalho e como uma solução possível para problemas de conciliação" (Rodrigues et al., 2010, p. 7). Neste sentido, para o aumento do bem-estar, é necessário que os indivíduos sintam que têm ao seu dispor os recursos necessários para lidar com as exigências das diferentes esferas (Rodrigues et al., 2010).

Como descrito por Kahn et al., (1964), o conflito de papéis relaciona-se com "a ocorrência em simultâneo de dois (ou mais) conjuntos de pressões de modo que o cumprimento de um, poderá comprometer o cumprimento de outros" (Kahn et al., 1964, cit. por Greenhaus & Beutell, 1985, p.77). Nesta linha, Greenhaus e Beutell (1985), definem este conflito como a incompatibilidade que existe entre os papéis do domínio do trabalho e alguns relacionados com a família, bem como, pelas pressões que as caracterizam. Gutek et al., (1991), operacionalizaram o conflito trabalho-família em seis dimensões: conflito de tempo de trabalho em relação à família; conflito de tempo da família em relação ao trabalho; conflito de pressão do trabalho sobre a família; conflito de pressão da família sobre o trabalho; conflito de comportamento do trabalho sobre a família; e, por fim, o conflito de comportamento da família sobre o trabalho (Gutek et al., 1991, cit. por, Monteiro, 2014, p. 143-144).

Ainda que as esferas trabalho e família sejam de natureza bidirecional, o conflito trabalho-família provoca maiores prejuízos e necessidade de ajustes do que o conflito família-trabalho (Frone et al., 1992), uma vez que os indivíduos são responsáveis pela gestão do tempo dedicado à sua vida familiar, de forma a não interferir com a esfera do trabalho, que é composta por medidas mais inflexíveis devido às políticas e horários impostos pela organização (Frone et al., 1992; Monteiro, 2014, p. 144).

Conclui-se, através do Inquérito Europeu *Quality of Life in a Changing Europe* (2007), que Portugal é um dos países europeus com índices mais reduzidos de satisfação com a conciliação do trabalho-família, assim como o Reino Unido, a Hungria e a Bulgária, em

contraste com a Suécia, Holanda, Alemanha e Finlândia, que revelam índices mais elevados (Rodrigues et al., 2010). Portugal é, assim, um dos países onde a conciliação trabalho-família, é mais desfavorável (Rodrigues et al., 2010).

Um outro estudo, realizado, desta vez, pela Associação Portuguesa de Psicologia da Saúde Ocupacional referem, que houve uma descida muito acentuada nos níveis de *engagement* e de perceção de conciliação trabalho-família entre 2008 e 2013, aumentando o *stress* e o *burnout*. Para culminar, registou-se o aumento da perceção da fadiga e sobrecarga, sendo que 78% das pessoas, que constituem a amostra, apresentam a intenção de abandonar o emprego (Cunha et al., 2014, cit. por, Monteiro, 2014).

A conciliação trabalho-família constitui um desafio constante, pois, tal como a imprevisibilidade do trabalho, a vida dos indivíduos e situações que nela ocorrem são se conseguem prever, isto é, mesmo o trabalhador mais dedicado à organização pode, repentinamente, ver as suas prioridades alteradas devido a um problema pessoal/familiar e desta forma destabilizar o seu controlo entre os diferentes domínios (Groysberg & Abrahams, 2014). Esta conciliação, é considerada fonte de *stress* mental e físico e pode, efetivamente, prejudicar a saúde do trabalhador, como a ansiedade, depressão, insatisfação geral com a vida, maiores desentendimentos interpessoais, entre outros. Para as organizações, as consequências podem traduzir-se na redução de produtividade, *turnover*, diminuição da satisfação profissional e perda de talentos (Monteiro, 2014).

Devido ao impacto negativo nas diversas esferas da vida dos indivíduos, a problemática da conciliação trabalho-família ganhou foco na investigação e integrou-se, ainda que de forma gradual, ao nível das propostas analíticas, como desenvolvimento de metodologias e instrumentos adequados ao estudo e prevenção dos riscos psicossociais (Monteiro, 2014). Tal tem contribuído para compreender de que forma a conciliação entre estes dois domínios prejudica o desempenho dos indivíduos e das organizações, para que seja possível reivindicar, de forma clara, ao Estado e às organizações, a promoção de uma cultura que sustente a conciliação trabalho-família, pois esta é uma componente decisiva para o desempenho profissional e para o bem-estar dos trabalhadores (Monteiro, 2014).

#### 1.5. Exigências laborais

O contexto laboral atual é caracterizado por um elevado nível de exigências, como o ritmo de trabalho acelerado e ter de lidar com a incerteza, o que leva a um aumento da pressão do trabalho e, consequentemente, a efeitos negativos, tanto ao nível físico, como ao nível

psicológico do trabalhador (DeFrank & Ivencevich, 1998). Ainda, a acelerada evolução tecnológica, aumentou a sobrecarga de trabalho em diversas organizações, traduzindo-se em maiores níveis de *stress*, tanto para supervisores como não-supervisores (DeFrank & Ivencevich, 1998)

Bakker, et al. (2004) definem as exigências do trabalho como os aspetos organizacionais, psicológicos e físicos do trabalho que exigem esforços a longo prazo e que podem resultar em danos físicos e psicológicos. Como exemplos das exigências laborais observam-se frequentemente a elevada pressão no trabalho, as exigências emocionais, a carga de trabalho e o conflito de papéis (Bakker, 2009; Caplan, 1971).

Responder a estas exigências resulta frequentemente em elevados níveis de stress, depressão, ansiedade ou burnout (Schaufeli et al., 2009; Caplan, 1971). Podem, também, ocorrer efeitos físicos e psicossociais, como um mal-estar caracterizado por falta de energia, alteração do sono, dores de cabeça, ansiedade, apatia, alterações musculosqueléticas, entre outras (Canadian Centre for Occupational Health & Safety, 2014).

Quanto maior o nível de exigência, maior é a pressão submetida aos trabalhadores e, consequentemente, maior o nível de *stress* resultante do sentimento de obrigatoriedade para com o cumprimento das expectativas. Todavia, as exigências cognitivas e as experiências desafiantes, apesar de poderem proporcionar *stress*, podem ser percecionadas como experiências de trabalho gratificantes e oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional (McCall et al., 1998, cit. por Cavanaugh et al., 2000), uma vez que estes desafios tendem a despertar emoções positivas e a aumentar o esforço para a resolução de problemas.

Um exemplo desta visão, é o facto de alguns estudos indicarem que os gestores e executivos percecionam que, apesar de se sentirem sobrecarregados e sentirem também pressões de tempo, consideram que estas situações de trabalho exigentes são gratificantes (McCall et al., 1998, cit. por Cavanaugh et al., 2000). Macey e Schneider (2008) concluíram, no seu estudo que, quando os trabalhadores acreditam que o seu esforço será recompensado, as exigências desafiantes promovem o *engagement*.

#### 1.6. Supervisores e bem-estar psicossocial

O termo supervisão não se encontra congruentemente definido na literatura e é muitas vezes associado à função de gestão. Como a supervisão é uma função correntemente atribuída ao gestor e não existe literatura que diferencie gestores que exercem funções de supervisão e gestores que não exercem funções de supervisão, os dois termos serão, doravante, utilizados

para definir alguém que é responsável por tarefas de planeamento e verificação da execução do trabalho, bem como pelo controlo e apoio de outros trabalhadores (Tovmasyan, 2017).

Segundo, Kok et al (2015), o supervisor é apresentado como o elemento capaz de influenciar de forma positiva o trabalho dos colaboradores, com impacto no aumento da sua motivação e desempenho. Para tal, o supervisor deve apoiar os trabalhadores no confronto com os problemas existentes na organização, de modo a que seja encontrada uma solução e que seja proporcionado o levantamento de hipóteses, experimentação e verificação (Schon, 1992).

A principal função dos gestores e/ou supervisores passa por estabelecer e manter as condições necessárias para as atividades dos indivíduos, tendo em conta os objetivos estabelecidos pela organização onde trabalham (Dukić, 2009). Como tal, os gestores/supervisores assumem as tarefas de gestão, tomam decisões e são responsáveis pelo desempenho profissional dos restantes trabalhadores da organização (Helms, 2006, cit. por Dukić, 2009).

Tendo em conta a globalização e a reestruturação organizacional, é possível verificar que os gestores, em particular pela natureza da sua função, estão expostos a diversas fontes de stress e de pressão no local de trabalho. Moore (2007), verificou, no seu estudo, que os gestores (em comparação com os restantes trabalhadores) demonstram uma maior dedicação e lealdade ao seu trabalho, transcendendo por vezes os seus interesses pessoais. A rotina sobrecarregada vivenciada por estes profissionais resulta frequentemente numa elevada taxa de stress laboral (Melo et al., 2011; Pereira et al., 2008) e, segundo Chanlat (2005), existem alguns fatores que afetam a saúde psicológica dos gestores: a própria função, a conciliação da vida profissional com a vida pessoal, as relações interpessoais, a organização e o contexto social (Chanlat, 2005, cit. por Pereira et al., 2008). Nesta linha, o inquérito europeu (EU-OSHA), realizado a empresas da Europa, relativo aos riscos novos e emergentes (ESENER), indica que as principais causas dos riscos psicossociais percecionados pelos supervisores e gestores são a fraca comunicação entre estes e os restantes colaboradores, a reduzida cooperação entre colegas, os problemas nas relações interpessoais entre gestores e trabalhadores, a falta de controlo perante a organização do seu trabalho, a discriminação (e.g., idade, género, etnia), a falta de clareza das políticas dos recursos humanos, a pressão do tempo, a instabilidade do próprio trabalho, entre outros (European Agency for Safety and Health at Work, 2010).

Nyberg et al., (2015) explora as diferenças nos fatores psicossociais do trabalho, na interface trabalho-vida pessoal e no bem-estar entre supervisores e não-supervisores, do sexo

feminino e masculino, dos setores público e privado. Os dados foram recolhidos do Swedish Longitudinal Occupational Survey of Health (SLOSH, 2010) e verificou-se que os supervisores relataram um maior conflito entre o trabalho e a vida pessoal, mas também uma maior satisfação com o trabalho e com a vida e uma menor quantidade de faltas por doença, em comparação com os não-supervisores.

Posto isto, é necessário proporcionar um local de trabalho saudável, onde os funcionários se sintam confortáveis, seguros e que o seu bem-estar seja considerado como uma prioridade organizacional (Guest, 2017). O bem-estar influencia positivamente o comportamento profissional e potencia o papel de apoio característicos dos supervisores (Kaluza et al., 2019).

## 2. Capítulo II: Metodologia e resultados empíricos

## 2.1. Definição da pesquisa empírica

A investigação é um processo de pesquisa sistemática, pensado e planeado com o objetivo de fazer a recolha, análise, interpretação e utilização dos dados de forma a compreender, prever ou descrever um fenómeno sobre o qual se procura refletir e observar (Goundar, 2012).

Uma metodologia de investigação é um procedimento que permite interrogar cientificamente determinada realidade. Para entender um fenómeno, os investigadores devem fazer uma escolha, perante os diferentes métodos, dependendo do tipo de pesquisa e a natureza da hipótese de pesquisa (Santos & Lima, 2019). Assim, esta etapa designa o "conjunto de meios e de atividades próprias para responder às questões de investigação formuladas no decurso da fase concetual" (Fortin, 2009, p. 211).

A seleção do método de recolha de dados a utilizar deve ter como base os objetivos do trabalho, existindo duas abordagens metodológicas em investigação. Por um lado, a quantitativa e, por outro, a qualitativa. Fonseca (2002), indica que, ao contrário da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificáveis e, como, normalmente, as amostras são numerosas e representativas da população, os resultados representam um "retrato real" da população-alvo. O autor considera que "a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros" (Fonseca, 2002, p.20). Na pesquisa quantitativa, existe um menor enfoque na interpretação e contexto do objeto em estudo e, existe, também, uma menor proximidade do investigador em relação aos fenómenos estudados, enfatizando a

objetividade na recolha e análise de dados e analisando os dados numéricos através de procedimentos estatísticos.

Atendendo que o bem-estar psicossocial referente ao trabalho, é, correntemente, alvo de inumeráveis pesquisas, definiu-se que o presente estudo empírico, realizado através do método quantitativo, viria a incidir sobre os grupos profissionais supervisores e não-supervisores oriundos de Portugal e Espanha. Para este trabalho recorreu-se aos dados recolhidos pela Eurofound, através do inquérito *European Working Conditions Survey* (EWCS), correspondente ao ano de 2015, o último disponível. Este inquérito é realizado de cinco em cinco anos, efetuado desde 1990, o qual fornece e atualiza dados relativos às condições de trabalho na Europa. Em particular, fornece informações detalhadas relativamente à exposição a riscos psicossociais e físicos, organização do trabalho, conciliação da vida pessoal e profissional, questões referentes à saúde e bem-estar, segurança financeira, desenvolvimento de competências e a própria sustentabilidade do trabalho (Eurofound, 2022).

Neste estudo, os dados (Eurofound, 2022) foram tratados com recurso ao Software SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 28, através do qual foi realizado um tratamento quantitativo que permitiu avaliar as diferenças e as associações entre variáveis em estudo.

#### 2.2. Caracterização da amostra

Para a realização deste estudo, selecionaram-se apenas os respondentes trabalhadores por conta de outrem (Q7 – "Trabalha por conta de outrem ou por conta própria?"), com as categorias 1 (trabalhador/a por conta de outrem) e 2 (trabalhador/a por conta própria).

Segundo a informação constante do questionário<sup>1</sup>, a identificação dos trabalhadores com responsabilidade de supervisão baseou-se, inicialmente, na questão "Q23 - Quantas pessoas trabalham sob a sua supervisão, para as quais os aumentos de salário, os prémios ou as promoções dependem diretamente de si?". Seguidamente, inseriu-se a variável "Q2301 – Tem pessoas a trabalhar sob a sua supervisão, para as quais os aumentos de salário, os prémios ou as promoções dependem diretamente de si?". Esta foi subsequentemente dicotomizada, com as categorias 0="não" e 1="sim", com o objetivo de diferenciar os respondentes que têm cargos supervisão. Assim serão considerados como supervisores os trabalhadores que

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> https://www.eurofound.europa.eu/surveys/european-working-conditions-surveys/sixth-european-working-conditions-survey-2015/ewcs-2015-questionnaire-translation/ewcs-2015-questionnaire-translation-language-versions

afirmem existir pessoas a trabalhar sobre a sua supervisão para as quais os aumentos, bónus ou promoções dependam diretamente do respondente, sendo os restantes identificados como não-supervisores.

Sendo o objetivo principal deste estudo, comparar supervisores e não-supervisores, e uma vez que, os dados referentes apenas a Portugal incluíam um número muito reduzido de supervisores (58 supervisores em 720 respondentes selecionados), optou-se por alargar o estudo à Península Ibérica.

A amostra inclui 3472 trabalhadores por conta de outrem, dos quais 2977 não têm responsabilidade de supervisão, 476 têm responsabilidade de supervisão, desconhecendo-se a situação de 19 inquiridos (0,5%), os quais foram subsequentemente excluídos das análises realizadas. Por conseguinte, a subamostra considerada para este estudo conta com 3453 participantes (Tabela 1).

**Tabela 1**Amostra, frequências e percentagens para não-supervisores e supervisores

Não-supervisor/Supervisor	Frequência	%
Não-Supervisor	2977	85,7%
Supervisor	476	13,7%
Total	3453	

Verifica-se que a maioria dos trabalhadores sem responsabilidade de supervisão é do género feminino (54,6%) e a maioria dos trabalhadores com responsabilidade de supervisão é do género masculino (58,8%), sendo esta associação significativa ( $\chi^2_{(1)}$ = 29,75; p=<0,001).

Relativamente à idade média dos inquiridos, os não-supervisores têm em média 42 anos e os supervisores 43 anos. No que tange o nível de escolaridade, os não-supervisores têm predominantemente escolaridade intermédia (ISCED 3 e 4) e os supervisores escolaridade elevada (ISCED 5 e acima), existindo uma associação dos supervisores a esta última  $(\chi^2_{(8)}=127,57, p=<0,001)$ . Informação detalhada pode ser encontrada na Tabela 2.

**Tabela 2**Análise descritiva da amostra: idade, género e nível de escolaridade

	Variáveis	Estatísticas			
Idade					
	Não-Supervisor (Média, Desvio Padrão)	41,8 (11,34)			
	Supervisor (Média, Desvio Padrão)	42,6 (10,60	0)		
Géner	0				
	NãoSupervisor	Feminino	54,6%		
	Supervisor	Masculino	58,8%		
Escola	nridade – ISCED				
	Escalaridada Paiva (ISCED 0.1 a 2)	Não-supervisor	34,7%		
	Escolaridade Baixa (ISCED – 0, 1 e 2)	Supervisor	18,1%		
		Não-supervisor	41%		
	Escolaridade Intermédia (ISCED – 3 e 4)	Supervisor	36%		
	Escolaridade Elevada (ISCED – 5, 6, 7 e 8)	Não-supervisor	24,4%		
	Escolaridade Elevada (ISCED – 3, 0, 7 e 8)	Supervisor	45,9%		

## 2.3. Perceção do bem-estar psicossocial de supervisores e não-supervisores

De forma a avaliar os objetivos definidos para esta dissertação, foram selecionados conjuntos de variáveis, que de alguma forma, medem os seguintes aspetos: Saúde física e mental (e.g., "Sente stress no local de trabalho"); Conciliação trabalho/família (e.g., "O seu horário de trabalho adapta-se aos seus compromissos familiares/sociais"); Exigências laborais (e.g., "O seu trabalho implica trabalhar com prazos rígidos") e Suporte Social (e.g., "Tem uma relação interpessoal favorável"). Estes aspetos permitem aferir sobre o bem-estar psicossocial dos participantes.

Para as variáveis utilizadas do questionário EWCS, existem respostas dicotómicas (1 = "Sim" e 2 = "Não") e respostas em escala de tipo *Likert* (e.g., 1 = "Sempre" a 5= "Nunca"; 1 = "Sim, positivamente", 2 = "Sim, negativamente" e 3 = "Não").

Estas respostas serão doravante denominadas como categorias, as quais, no caso das repostas de tipo *Likert*, foram agrupadas de acordo com a tendência de resposta: positiva (e.g., "Sempre – algumas vezes") e negativa (e.g., "Raramente – nunca"). A descrição exaustiva de todas as variáveis e respetivas categorias, encontra-se no Anexo A.

Inicialmente, foram interpretadas as percentagens das variáveis, apresentadas nas seguintes tabelas, de forma a estudar o relacionamento entre cada uma das variáveis para supervisores e não-supervisores. Recorreu-se, posteriormente, a testes de significância do quiquadrado, os quais podem ser consultados em detalhe no Anexo B.

#### 2.3.1. Saúde mental e física

O primeiro objetivo deste estudo diz respeito à perceção e comparação do estado de saúde mental e física entre supervisores e não-supervisores. Nesta análise optou-se por subdividir as questões ligadas à saúde mental (15 variáveis) das questões ligadas à saúde física (7 variáveis). Os valores podem ser consultados em detalhe na Tabela 3, os quais serão descritos de seguida.

Relativamente à perceção da saúde mental, os resultados mostram que os supervisores e não-supervisores têm valores percentuais muito semelhantes, ou seja, ambos avaliam que a sua saúde em geral se encontra entre razoável e muito boa (Não-supervisores<sup>2</sup>: 97%, Supervisores<sup>3</sup>: 98,20%). Contudo, ambos, consideram que o trabalho afeta negativamente a sua saúde (N. Sup.: 32,70%, Sup.: 40,90%) e que a função que desempenham requer ocultar os seus sentimentos, com maior prevalência e associação daqueles que são supervisores (N. Sup.: 51%, Sup.: 59,70%; (p<0,001, p=0,002, respetivamente)). Os trabalhadores tendem ainda a considerar que a sua saúde e segurança poderão estar em risco devido ao trabalho, embora se verifique uma maior prevalência no caso dos supervisores (N. Sup.: 30,70%, Sup.: 37,70%; p=0,003).

Apesar de os trabalhadores indicarem, na sua maioria, não sentir ansiedade, os supervisores apresentam uma maior presença deste estado psicológico (21% dos supervisores contra 14,80% dos não-supervisores; p<0,001). Por outro lado, os supervisores experimentaram mais stress no local de trabalho (N. Sup.: 63%, Sup.: 78,50%; p<0,001) e sentem também mais fadiga geral (N. Sup.: 39,20%, Sup.: 45,10%; p=0,015).

As seguintes questões, ainda dentro dos aspetos relacionados com a saúde mental, estão relacionadas com a qualidade do sono e como, de alguma forma, os trabalhadores avaliam o seu estado psicológico.

Em detalhe, é possível observar que os supervisores se associam a uma maior dificuldade em adormecer (Sup.: 54,20%; p=0,033), acordam com maior regularidade durante o sono (Sup.: 59,2%) e tendem também a acordar com uma maior sensação de cansaço e fadiga

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Considerar Não-supervisores como: N. Sup.;

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Considerar Supervisores como: Sup.;

(Sup.: 62%; p=0,023). Embora todos os trabalhadores apresentem valores de percentagens aproximados, os problemas em relação à qualidade do sono, tendem a acontecer com maior frequência nos supervisores.

Por outro lado, tendo em conta o grupo de questões que abordam como os inquiridos se têm sentido psicologicamente (Q87a, Q87b, Q87c e Q87d), observamos também que os valores percentuais não são muito díspares em relação à concordância com a maioria das afirmações. Os trabalhadores sentem-se semelhantemente alegres e de bom humor, ativos no trabalho e sentem que as suas vidas são preenchidas com momentos e atividades do seu interesse. Por outro lado, os supervisores tendem a sentir-se menos calmos e relaxados (N. Sup.: 83,30%, Sup.: 79,40%; p=0,041) e acordam a sentir-se menos "frescos" e com a sensação de descanso (N. Sup.: 80,90%, Sup.: 74,90%; p=0,015), em comparação com os não-supervisores.

Quanto aos aspetos de saúde física, observa-se que os principais problemas identificados, em ambos os grupos profissionais, são: dores nas costas, dores musculares nos membros superiores, dores musculares nos membros inferiores e dores de cabeça e/ou fadiga ocular. Problemas estes que tendem a ocorrer, pelo menos algumas vezes. Verifica-se uma maior prevalência nos inquiridos que são supervisores os quais sentem mais dores de cabeça e fadiga ocular (Sup.: 39,50%), em comparação com não-supervisores (N. Sup.: 35,70%). Relativamente às restantes questões, verifica-se que, os respondentes indicam, na sua maioria, não experimentar problemas de pele, problemas de audição e lesões. No entanto, verificou-se uma associação entre os supervisores e estes dois primeiros problemas (problemas de pele, p<0,001 e problemas de audição: p=0,019). Como tal, ainda que com valores mais reduzidos, estes tendem a ocorrer também, com maior frequência nos que são supervisores, exceto no que se refere às lesões.

**Tabela 3** Percentagens e teste de associação  $(X^2)$  para a dimensão: Saúde mental e física

Saúde Mental/Física	Nome da variável	Categorias	% Sup.	% N. Sup.	$\mathbf{X}^2$
	<b>Q61m</b> – Sente stress no local de trabalho	Sempre – algumas vezes	78,50%	63,00%	57,13***
	Q610 – Trabalho requer ocultar sentimentos	Sempre – algumas vezes	59,70%	50,70%	17,44**
	Q73 – Saúde/segurança em risco devido ao trabalho	Sim	37,70%	30,70%	9,212**
	<b>Q74</b> – Trabalho afeta a saúde	Sim, negativamente	40,90%	32,70%	14,79*
	Q75 – Saúde em geral	Muito bom – razoável	98,20%	97,00%	-
	<b>Q78h</b> – Ansiedade ou depressão	Sim	21,00%	14,80%	11,76***
	<b>Q78i</b> – Fadiga geral	Sim	45,10%	39,20%	6,01*
Mental	<b>Q79a</b> – Dificuldade em adormecer	Diariamente – menos frequentemente	54,20%	49,80%	10,47*
	<b>Q79b</b> – Acordar repetidamente durante o sono	Diariamente – menos frequentemente	59,20%	57,10%	-
	Q79c – Acordar com sensação de cansaço e fadiga	Diariamente – menos frequentemente	62,00%	57,80%	11,32*
	<b>Q87a</b> – Sente-se alegre e de bom humor	O tempo todo – mais de metade do tempo	89,30%	88,20%	-
	<b>Q87b</b> – Sente-se calmo e relaxado	O tempo todo – mais de metade do tempo	79,40%	83,30%	11,56*
	<b>Q87c</b> – Ativo e vigoroso no trabalho	O tempo todo – mais de metade do tempo	87,20%	86,50%	-
	<b>Q87d</b> – Acordar "fresco" e descansado	O tempo todo – mais de metade do tempo	74,90%	80,90%	14,04*
	<b>Q87e</b> – Dia-a-dia preenchido com interesse	O tempo todo – mais de metade do tempo	88,00%	87,40%	-
	<b>Q78a</b> – Problemas de audição	Não	93,10%	95,60%	5,98*
	<b>Q78b</b> – Problemas de pele	Não	90,30%	94,50%	12,11***
	<b>Q78c</b> – Dor nas costas	Sim	46,0%	44,30%	-
Física	<b>Q78d</b> – Dores musculares nos membros superiores	Sim	45,20%	43,50%	-
	<b>Q78e</b> – Dores musculares nos membros inferiores	Sim	34,00%	33,30%	-
	<b>Q78f</b> – Dores de cabeça, fadiga ocular	Sim	39,50%	35,70%	-
	Q78g – Lesões	Não	94,50%	94,00%	-

<sup>\*</sup> *p*≤0,050, -\*\* *p*≤0,010, \*\*\* *p*≤0,001

#### 2.3.2. Conciliação trabalho/família

Quanto à perceção da conciliação trabalho/família, foram selecionadas as questões que melhor explicam como é que os respondentes consideram a relação entre as responsabilidades do seu trabalho e as responsabilidades da sua vida pessoal, familiar e social (Tabela 4).

É possível observar que, todos os trabalhadores tendem a considerar que conseguem conciliar o horário de trabalho com os compromissos familiares e/ou sociais. No entanto, apenas os supervisores mostraram uma associação significativa com esta variável, no sentido em que encontram maiores dificuldades nesta conciliação (N. Sup.: 78,90%, Sup.: 73,80%; p=0,014). Os supervisores mostram ainda uma associação com o sentimento de preocupação, na maior parte do tempo, com o trabalho sem estarem a trabalhar (N. Sup.: 40,60%, Sup.: 56,70%; p<0,001) e sentiram que o trabalho os impediu de dedicar o tempo que gostariam à família (N. Sup.: 39,30%, Sup.: 47,70%; p<0,001). Comparativamente às percentagens que indicam cansaço após o trabalho para desempenhar as tarefas domésticas, verifica-se que existe uma maior prevalência nos supervisores (N. Sup.: 59,10%, Sup.: 65,30%).

Contrariamente, todos os trabalhadores apresentam uma menor tendência no que se refere a considerar que as responsabilidades familiares prejudicam a concentração no trabalho e que as responsabilidades da vida pessoal/familiar afetam o tempo necessário para trabalhar, existindo uma maior prevalência destas respostas (isto é, que raramente ou nunca têm estas perceções) no caso dos não-supervisores (N. Sup.: 77% e 82,60%, respetivamente). Por conseguinte, os supervisores mostram uma associação ao sentimento de que, pelo menos algumas vezes, a sua vida pessoal afeta o trabalho (p=0,009).

Por fim, os trabalhadores com filhos (1446 respondentes; 41,88%) indicam, com alguma prevalência, considerar que há uma melhoria na sua relação com os filhos devido ao seu trabalho (N. Sup.: 40,01%, Sup.: 51,60%), embora só se verifique uma associação significativa entre esta variável e os supervisores (p=0,039).

**Tabela 4**  $Percentagens\ e\ teste\ de\ associação\ (X^2)\ para\ a\ dimensão:\ Conciliação\ trabalho/família\ e\ família/trabalho$ 

Nome da variável	Categorias	% Sup.	% N. Sup.	$\mathbf{X}^2$
Q44 – Conciliação horário de trabalho com compromissos familiares/sociais	Muito bem – bem	73,80%	78,90%	10,32*
<b>Q45a</b> – Preocupação com o trabalho sem estar a trabalhar	Sempre – algumas vezes	56,70%	40,60%	79,52***
<b>Q45b</b> – Cansaço após trabalho para realizar tarefas domésticas	Sempre – algumas vezes	65,30%	59,10%	-
<b>Q45c</b> – Trabalho afeta vida pessoal	Sempre – algumas vezes	47,70%	39,30%	25,54***
<b>Q45d</b> – Responsabilidades familiares afetam concentração no trabalho	Raramente – nunca	76,40%	77,00%	-
<b>Q45e</b> – Vida pessoal/familiar afeta tempo disponível para o trabalho	Raramente – nunca	77,80%	82,60%	13,57**
<b>Q89f</b> – Melhoria da com os filhos devido ao trabalho	Concorda completamente  – tende a concordar	51,60%	40,01%	10,07*

<sup>\*</sup>  $p \le 0.050$ , \*\*  $p \le 0.010$ , \*\*\*  $p \le 0.001$ 

## 2.3.3. Perceção de exigências laborais

O terceiro objetivo deste estudo passa por compreender a perceção dos trabalhadores quanto às exigências laborais.

A Tabela 5 contém a análise das questões selecionadas que procuram compreender as diferenças destas mesmas perceções, entre supervisores e não-supervisores.

É possível observar que em comparação com os inquiridos que não têm responsabilidade de supervisão, os supervisores tendem a ter menos de onze horas de descanso entre o final de um dia útil de trabalho e o dia seguinte, mostrando uma associação significativa a esta variável (N. Sup.: 37,10%, Sup.: 44,80%; p=0,002). Os supervisores tendem também, com maior prevalência, trabalhar no tempo livre para assim conseguirem satisfazer as exigências laborais (N. Sup.: 33,50%, Sup.: 51,70%; p<0,001).

Seguidamente, quanto às tarefas de cada função, verificamos que os supervisores se associam a ter de desempenhar tarefas mais complexas (Sup.: 71,20%; p<0,001) e os não-supervisores tendem a realizar tarefas mais monótonas (N. Sup.: 66,70%). Os trabalhadores tendem também a trabalhar com prazos reduzidos a maior parte das vezes, verificando-se uma associação significativa apenas para os trabalhadores com responsabilidade de supervisão (Sup.: 64,40%; p<0,001).

Nas seguintes questões, pretendia-se compreender se os inquiridos concordavam ou não com as afirmações propostas relativamente à sua perceção das condições de trabalho. As respostas: "não concordo/nem discordo" não foram consideradas. Todos os trabalhadores tendem a concordar com a afirmação que indica existir a valorização do trabalho realizado, apresentando uma ligeira diferença entre si (N. Sup.: 68,30%, Sup.: 71,40%), o que torna possível verificar que os respondentes sem responsabilidade de supervisão, tendem a considerar com maior prevalência, que o seu trabalho não é tão valorizado em comparação com os supervisores.

Ainda, os trabalhadores tendem a considerar que a sua remuneração é adequada ao trabalho que desempenham, embora apenas os indivíduos com responsabilidade de supervisão apresentem uma associação significativa com esta afirmação (N. Sup.: 45,30%, Sup.: 54,90%; p=0,003).

O mesmo acontece no que se refere à perspetiva de carreira (N. Sup.: 32,60%, Sup.: 51,00%; p<0,001), assim como na afirmação sobre a motivação no trabalho (N. Sup.: 60,30%, Sup.: 63%; p=0,039). Importa referir que, nestes três itens, embora se tenha verificado uma menor prevalência quanto à concordância dos respondentes sem responsabilidade de supervisão, observaram-se percentagens com alguma relevância (Tabela 5). Assim, nestes aspetos, verifica-se que os supervisores tendem a considerar que a remuneração é adequada, que têm a possibilidade de progredir na carreira e que se sentem mais motivados no trabalho, em comparação com os não-supervisores.

Quanto à estabilidade no local de trabalho, isto é, quanto à possibilidade de perder o emprego no prazo de seis meses, a maioria dos inquiridos tende a discordar ou a discordar completamente, e é possível verificar que esta perceção de estabilidade está significativamente associada aos supervisores (N. Sup.: 53,90%, Sup.: 62,60%; p=0,007). Ou seja, este grupo de profissionais, sente que o seu trabalho é mais estável, em comparação com os não-supervisores.

Seguidamente, é possível constatar que, os inquiridos com um cargo de supervisão, tendem a responder com um maior grau de concordância à questão que procura perceber se seria possível encontrar outro trabalho com as mesmas funções (N. Sup.: 24,60%, Sup.: 31,70%; p<0,001).

Quanto às dúvidas que têm em relação à importância do seu trabalho, verificamos que os trabalhadores sem responsabilidade de supervisão tendem a ter mais dúvidas quanto a esta afirmação (N. Sup.: 75,10%). Neste caso, verifica-se uma associação dos supervisores à não existência de dúvidas em relação à sua função no emprego (Sup.: 82,10%; p<0,001).

É de notar que os inquiridos tendem a sentir que o tempo "passa a voar" no decorrer do seu trabalho, embora apenas os supervisores se associem a uma maior concordância com esta questão (N. Sup.: 89,10%, Sup.: 93,70%; p<0,001). O mesmo acontece quanto ao facto de considerarem sentir-se entusiasmados no trabalho (N. Sup.: 87,60%, Sup.: 94,70%; p<0,001).

Por fim, analisando ainda a Tabela 5, verifica-se que tanto os supervisores como os não-supervisores tendem a considerar que se sentem com energia no trabalho (Sup.: 94,60%, N. Sup.: 94,30%), contudo, consideram com alguma relevância, sentir exaustão ao final de um dia de trabalho (Sup.: 75,20%, N. Sup.: 74,90%). Verifica-se a mesma tendência quanto ao sentimento de realização profissional, isto é, sentir que realizam um bom trabalho, para ambos os grupos (Sup.: 99,60%, N. Sup.: 98,90%). Ainda que com pouca diferença percentual em cada uma destas afirmações, verifica-se uma maior concordância nas respostas dos indivíduos com responsabilidade de supervisão.

**Tabela 5** Percentagens e teste de associação  $(X^2)$  para a dimensão: Exigências laborais

Nome da variável	Categorias	% Sup.	% N. Sup.	$\mathbf{X}^2$
Q38 - Menos de 11h entre o fim do dia de trabalho e o início do seguinte	Sim	44,80%	37,10%	10,32**
<b>Q46</b> - Trabalhar no tempo livre para satisfazer exigências do trabalho	Diariamente - menos frequentemente	51,70%	33,50%	64,68***
Q49b - Trabalhar com prazos rígidos	O tempo todo - cerca de metade do tempo	64,40%	51,60%	36,75***
Q53d - Tarefas monótonas	Sim	59,00%	66,70%	10,83***
Q53e - Tarefas complexas	Sim	71,20%	48,70%	82,80***
<b>Q70a</b> - Valorização do trabalho realizado	Concorda completamente - tende a concordar	71,40%	68,30%	-
Q89a - Remuneração adequada	Concorda completamente - tende a concordar	54,90%	45,30%	15,86**
Q89b - Perspetiva de carreira	Concorda completamente - tende a concordar	51,00%	32,6%	64,28***
Q89e - Motivação no trabalho	Concorda completamente – tende a concordar	63,00%	60,30%	10,08*
<b>Q89g</b> - Estabilidade (possibilidade perder emprego nos próximos 6 meses)	Tende a discordar - discorda completamente	62,60%	53,90%	14,13**
<b>Q89h</b> - Encontrar trabalho com a mesma função	Concorda completamente – tende a concordar	31,70%	24,60%	19,90***
<b>Q90a</b> -Sente-se com energia no trabalho	Sempre - algumas vezes	94,60%	94,30%	-
Q90b - Entusiamo com o trabalho	Sempre - algumas vezes	93,70%	87,60%	45,37***
<b>Q90c</b> - O tempo voa no trabalho	Sempre - algumas vezes	94,70%	89,10%	23,00***
<b>Q90d</b> - Exaustão ao final do dia de trabalho	Sempre - algumas vezes	75,20%	74,90%	-
<b>Q90e</b> - Duvidas em relação à importância do trabalho	Raramente - nunca	82,10%	75,10%	28,63***
<b>Q90f</b> - Realização pessoal com o trabalho	Sempre - algumas vezes	99,60%	98,90%	-

<sup>\*</sup> *p*≤0,050, \*\* *p*≤0,010, \*\*\* *p*≤0,001

#### 2.3.4. Suporte social: Apoio colegas e chefia

O último objetivo deste estudo diz respeito à perceção do estado de apoio/suporte dos colegas e chefia, entre supervisores e não-supervisores. Nesta análise optou-se por subdividir entre questões relacionadas com o apoio dos colegas de trabalho (3 variáveis) e aspetos relacionados com o apoio da chefia/gestores (6 variáveis). Os valores podem ser consultados em detalhe na Tabela 6, os quais serão descritos de seguida.

Relativamente ao grupo de questões que realçam o apoio de colegas e chefia, é possível verificar que, na sua generalidade, existe um consenso nas respostas dos inquiridos, que indicam sentir apoio e cooperação tanto por parte de colegas, como da chefia. As relações interpessoais, parecem ser também favoráveis para todos os trabalhadores. Ainda assim, existe, quanto aos respondentes sem responsabilidade de supervisão, uma menor prevalência e associação significativa quanto ao apoio sentido por parte da chefia (N. Sup.: 87,40%, Sup.: 90,20%) e que, pelo menos algumas vezes, consideram que o seu trabalho não é reconhecido (N. Sup.: 62,30%, Sup.: 65%).

É de notar que em comparação com os não-supervisores, os inquiridos com responsabilidade de supervisão, tendem a considerar com menor prevalência que existe uma distribuição justa do trabalho (N. Sup.: 71,50%, Sup.: 69,80%) e, que os trabalhadores geralmente confiam na direção (N. Sup.: 73,30%, Sup.: 67%). Apenas os supervisores mostraram uma associação significativa com a tendência para discordar com ambas as afirmações (p=0,001, p<0,001, respetivamente).

**Tabela 6** Percentagens e testes de associação  $(X^2)$  para a dimensão: Apoio colegas e chefia

Apoio colegas/Apoio Chefia	Nome da variável	Categorias	% Sup.	% N. Sup.	$\mathbf{X}^2$
	<b>Q61a</b> - Ajuda e apoio colegas	Sempre - algumas vezes	96,40%	94,60%	-
Apoio colegas	<b>Q70e</b> - Cooperação entre colegas	Concorda completamente - tende a concordar	89,40%	88,90%	-
	<b>Q89d</b> - Relação interpessoal favorável	Concorda completamente - tende a concordar	92,00%	90,00%	-
	<b>Q61b</b> – Ajuda e apoio chefia	Sempre – algumas vezes	90,20%	87,40%	-
	<b>Q70b</b> - Confiança por parte da direção	Concorda completamente - tende a concordar	83,70%	84,30%	-
Anois shefis	<b>Q70c</b> - Resolução de conflitos justa	Concorda completamente - tende a concordar	71,30%	70,00%	-
Apoio chefia	<b>Q70d</b> - Distribuição do trabalho justa	Concorda completamente - tende a concordar	69,80%	71,50%	18,01***
	<b>Q70f</b> - Os trabalhadores confiam na direção	Concorda completamente - tende a concordar	67,00%	73,30%	21,49***
	Q89c - Reconhecimento	Concorda completamente - tende a concordar	65,00%	62,30%	-

<sup>\*</sup> p \le 0,050, \*\* p \le 0,010, \*\*\* p \le 0,001

## 3. Capítulo III

#### 3.1. Discussão dos resultados

O presente estudo teve como objetivo principal comparar o nível de bem-estar psicossocial entre supervisores e não-supervisores, numa amostra de trabalhadores oriundos de Portugal e Espanha. Em particular, procurou-se compreender a perceção destes trabalhadores quanto à sua saúde mental e física, quanto à conciliação do trabalho e responsabilidades familiares/pessoais, quanto às exigências da função que desempenham e às relações interpessoais no local de trabalho.

Relativamente à perceção do estado de saúde mental, os resultados obtidos permitem concluir que os trabalhadores, no geral, tendem a considerar que o seu trabalho coloca em risco e afeta negativamente a sua saúde, experimentam frequentemente situações de stress e fadiga geral. Neste sentido, Rose et al. (2017) concluíram que a fadiga está associada a fatores de stress relacionados com o trabalho, isto é, a exigências laborais (e.g., sobrecarga de trabalho, conflitos nas relações interpessoais, entre outros), que afetam o desempenho dos trabalhadores, podendo, inclusivamente, levar à depressão. Os trabalhadores (supervisores e não-supervisores) reportaram também sentir, pelo menos algumas vezes, que é necessário ocultar as suas emoções no emprego. Lee (2017) conclui no seu estudo que ocultar frequentemente sentimentos/emoções prejudica o bem-estar dos trabalhadores e conduz ao presentismo e sugere que as organizações deveriam incluir estratégias de avaliação e gestão das emoções. Ainda, Jung et al. (2018) sugerem que existe uma associação entre a tendência para ocultar as emoções no local de trabalho e a existência de problemas musculosqueléticos. No presente estudo, encontrou-se uma associação significativa e uma maior tendência para a ocorrência destas problemáticas nos supervisores, os quais revelaram também maiores níveis de ansiedade do que os não-supervisores. Estes resultados estão em linha com o referido por Ford e Collinson (2011) uma vez que, ao lidarem com a frequente necessidade de proteger o seu estatuto e ao lidarem com as inúmeras e crescentes exigências do trabalho, os gestores são mais propensos a manifestar sintomas de ansiedade, como uma consequência direta do trabalho. Relativamente à qualidade do sono, é possível concluir que os supervisores tendem a ter mais dificuldade em adormecer e acordam com a sensação de cansaço, no entanto, e contrariamente ao que era esperado, indicam sentir-se calmos e relaxados e tendem a acordar com energia. Tal como afirmam Fietze et al. (2022), os trabalhadores que experimentam sobrecarga de trabalho estão mais suscetíveis a desenvolver problemas quanto à qualidade do

sono. Assim, as perturbações do sono podem estar relacionadas com riscos psicossociais no local de trabalho e, podem ainda, estar relacionadas com a diminuição da saúde do trabalhador, levando a uma diminuição do desempenho e ausência por doença (Fietze et al., 2022). De forma geral, observa-se que existe uma maior tendência para a ocorrência de situações de stress, fadiga e ansiedade, o que se pode traduzir em perturbações no sono, em particular no caso dos supervisores.

Relativamente aos problemas físicos selecionados para o estudo, verificou-se que alguns trabalhadores (supervisores e não-supervisores) indicam a existência de problemas como dores de cabeça e dores musculares (membros inferiores e superiores). Ainda que com uma ligeira diferença entre estes, a ocorrência destes problemas físicos, é mais comum nos supervisores. Conforme a AESST (2019), as lesões musculosqueléticas são uma das lesões que mais afetam os trabalhadores europeus. Estas lesões, relacionadas com o trabalho, afetam essencialmente as costas, o pescoço, os ombros e os membros superiores e inferiores. Para além destes, os indivíduos relatam também frequentemente sentir dores de cabeça (AESST, 2019). Na presente investigação, verificou-se ainda uma maior associação dos supervisores a problemas de audição e problemas de pele, comparativamente com não-supervisores. As doenças de pele relacionadas com o trabalho encontram-se entre as três principais doenças profissionais registadas na Europa (EU-OSHA, 2008). Deste modo, tendo em conta o Quadro estratégico da UE sobre saúde e segurança no trabalho 2021-2027, prevenir as doenças relacionadas com o trabalho, constitui uma das prioridades da EU-OSHA, com o objetivo de melhorar a vida dos trabalhadores e reduzir os custos associados às doenças no emprego.

Outro objetivo deste trabalho foi compreender a perceção dos trabalhadores relativamente à conciliação do seu trabalho com os compromissos familiares, pessoais e sociais, ou seja, de que forma sentem que o trabalho afeta, ou não, as responsabilidades da vida pessoal, e/ou de que forma a vida pessoal afeta o trabalho. O desequilíbrio entre as responsabilidades profissionais e pessoais/familiares, tem apresentado uma ligação a maiores índices de rotatividade, menor produtividade, perturbações psicológicas, reduzido bem-estar e problemas de saúde relacionados com o *stress*, ansiedade, entre outros (Rao & Indla, 2010). Os resultados mostraram que o horário de trabalho e o conteúdo do próprio trabalho tendem a afetar a vida pessoal ou as responsabilidades familiares dos trabalhadores em geral, como exemplo, sentirem preocupação com o trabalho sem estarem a trabalhar e sentirem cansaço para realizar tarefas domésticas. Os supervisores mostraram novamente uma predominância nestes aspetos. De facto, Ford e Collinson (2011) indicam que os gestores/supervisores se sentem, com frequência, pressionados para obter um equilíbrio entre as responsabilidades

trabalho-família. Por outro lado, os resultados mostraram que a maioria dos trabalhadores indicou não sentir que a sua vida pessoal e as responsabilidades familiares afetam o trabalho. Contudo, verificou-se uma diferença entre supervisores e não-supervisores neste aspeto, isto é, os supervisores tenderam a apresentar uma maior dificuldade nesta conciliação, em comparação com os restantes participantes. Importa referir que, através das variáveis selecionadas, se verificou uma maior tendência para o conflito entre trabalho/família do que família/trabalho. Nesta linha, Frone et al. (1992) sugerem que a vida profissional tende a ser mais inflexível, devido aos horários e normas que lhe são características e, por outro lado, a vida familiar/pessoal tende a caracterizar-se por uma maior flexibilidade. Assim, é mais frequente observar um impacto negativo dessa inflexibilidade profissional na vida pessoal e familiar, do que o oposto, em particular nos supervisores. As expetativas de papéis (trabalhofamília) em cada uma destas esferas podem suscitar conflitos e traduzir-se numa fonte de *stress* para o trabalhador (Cooper et al., 2001).

Relativamente à dimensão que corresponde à perceção das exigências laborais, observou-se que a maioria dos participantes mostrou tendência para considerar que o seu trabalho é valorizado, que a remuneração é adequada, que sentem motivação, energia e entusiasmo no trabalho, que se sentem realizados profissionalmente e que não sentem dúvidas em relação à importância do seu trabalho, embora com uma maior predominância no caso dos supervisores. Nesta linha, Siqueira (2008) evidencia a importância do ambiente organizacional, isto é, da existência de condições de trabalho adequadas (flexibilidade horária, reduzidas exigências e pressão, autonomia, remuneração adequada, relação positiva com colegas e chefia, etc.), as quais aumentam a satisfação global dos trabalhadores perante a organização, bem como a motivação, entusiamo, produtividade, compromisso em relação ao trabalho e bem-estar. Ainda assim, verificou-se que todos os trabalhadores experimentam algumas situações que poderão indicar trabalhar em condições exigentes. Os supervisores tendem a realizar tarefas mais complexas e os não-supervisores tarefas mais monótonas. Embora ambos indiquem trabalhar com prazos reduzidos ou ter de trabalhar no seu tempo livre para satisfazer as exigências do trabalho, verificou-se uma associação e uma maior prevalência destas situações nos supervisores. Neste sentido, Maslach e Leiter (2008) referem que a sobrecarga de trabalho surge quando as exigências laborais ultrapassam os limites do trabalhador. O trabalhador sente que não tem disponível o tempo e/ou recursos necessários para concluir as suas tarefas, o que resulta em consequências negativas para a sua saúde e para o sucesso da realização do seu trabalho (Schaufeli et al., 2009; Caplan, 1971). Importa ainda referir que embora a maioria dos participantes sinta bastante estabilidade no emprego, os

supervisores foram o grupo que mostrou uma maior perceção de estabilidade profissional, sentindo ainda com maior prevalência que o tempo que decorre no seu trabalho não é sentido, isto é, "o tempo voa no trabalho". Tal pode ser justificado pelo facto da sua atividade profissional ser caracterizada por tarefas com maior complexidade, terem uma função de responsabilidade perante outros trabalhadores e estarem perante tarefas mais exigentes (Pereira, et al., 2008). É de notar também que os supervisores se sentem mais exaustos, ainda que com pouca diferença em relação aos indivíduos sem responsabilidade de supervisão. Assim, o trabalhador é capaz de permanecer em circunstâncias laborais exigentes quando se sente valorizado e recompensado pelo seu trabalho, no entanto, tenderá a desenvolver exaustão quando se depara com diversas situações que proporcionam *stress* (Pines et al.,1981, cit. por Moore, 2000).

Por fim, quanto ao suporte social sentido no local de trabalho, isto é, o apoio sentido quanto aos colegas, supervisores e chefia, os trabalhadores tendem a considerar estas relações interpessoais positivas, embora sem grandes diferenças a considerar. Alguns estudos sugerem que o apoio social é um recurso positivo para os trabalhadores, no sentido em que o apoio dos colegas e supervisores é crucial para amenizar o efeito das exigências emocionais resultantes do próprio trabalho, diminuindo assim, fatores que afetam o seu bem-estar, como exemplo, o *stress* (Russell et al., 2018, Mette et al., 2018, cit. por Nappo, 2020).

Tendo em conta os resultados obtidos para todas as dimensões é possível observar que os supervisores mostraram uma maior prevalência em todas as dimensões em estudo, em comparação com os não-supervisores. Em detalhe, é possível afirmar que o resultado da análise respondeu aos objetivos deste estudo, isto é, de acordo com as dimensões selecionadas, foi possível verificar que existem diferenças quanto às perceções de bem-estar psicossocial entre indivíduos com responsabilidade de supervisão e sem responsabilidade de supervisão. Mais especificamente, nas perceções quanto à saúde física e mental, conciliação trabalho-família, exigências no local de trabalho e na perceção de apoio por parte dos colegas e chefia, verificou-se que, apesar de ambos os grupos indicarem alguns aspetos que interferem com o bem-estar psicossocial, estes foram mais evidentes nos supervisores, o que poderá estar relacionado com a responsabilidade do seu cargo.

#### 3.2. Conclusão

A abordagem dos riscos psicossociais permite uma perceção e consciencialização do efeito do trabalho na saúde e bem-estar físico, psicológico e social dos trabalhadores, bem como da necessidade de implementar e/ou redefinir os planos e estratégias com o objetivo de

melhorar as condições no local de trabalho e na própria vida dos trabalhadores (Neto, 2014). Isto é, para contribuir para o bem-estar dos trabalhadores e tornar o local de trabalho saudável, é necessário desenvolver atividades que promovam a saúde, que existam programas de apoio e desenvolvimento, segurança e prevenção de stress, bem como a oferta de condições de trabalho flexíveis (Caetano & Silva, 2010). Apesar deste ser um tema interessante para a comunidade científica e de surgirem planos para a prevenção da segurança e saúde e promoção do bem-estar no trabalho, permanece, ainda, algum desconhecimento e consciência relativamente a esta problemática (Neto, 2014).

É importante, também, tomar atenção às constantes inovações que têm favorecido o aumento da exigência das qualificações, bem como o surgimento de dinâmicas de trabalho à distância (teletrabalho). Tal pode resultar numa fraca distinção entre as dimensões profissional, pessoal e familiar, que poderão traduzir-se em consequências psicossociais, tais como o conflito de papéis sociais (Neto, 2014). Pretende-se que nas organizações seja possível aliar a sustentabilidade e produtividade da empresa com a promoção do desenvolvimento e do bem-estar dos trabalhadores (Chiavenato, 2009).

Deste modo, é necessário continuar a desenvolver o conhecimento sobre a temática e na formação e informação de públicos estratégicos, para que se possa alcançar um leque mais abrangente de indivíduos e organizações, tanto no que se refere ao bem-estar dos trabalhadores, como na consciencialização e prevenção dos diversos riscos psicossociais (Neto, 2014). Uma vez que a ausência de estratégias de prevenção para os problemas de saúde mental dos trabalhadores poderá também traduzir-se em elevados custos e consequências, tanto para os trabalhadores, como para as empresas (Wynne, et al., 2014).

#### 3.3. Limitações do estudo e pesquisas futuras

Este estudo, embora com um contributo muito relevante para a literatura existente sobre a temática, apresenta algumas limitações. Uma das primeiras identificadas foi a existência de uma amostra bastante reduzida de supervisores em Portugal, o que levou à necessidade de alargar o âmbito da análise à população espanhola. Assim, pelo facto de a amostra abranger a realidade dos supervisores/não-supervisores da Península Ibérica, não permite aferir, em concreto, os riscos psicossociais para a população portuguesa e espanhola, uma vez que existem fatores culturais e organizacionais distintos em ambos os países que não foram identificados na presente investigação, dificultando a representatividade deste estudo e a generalização dos resultados. Outra limitação encontrada foi o facto de o inquérito utilizado não ter sido construído com a intenção de analisar especificamente as diferenças no bem-estar

psicossocial entre supervisores e não-supervisores, limitando a avaliação do impacto direto das dimensões estudadas nos dois grupos profissionais.

Importa também referir como limitação a própria definição de trabalhadores com responsabilidade de supervisão utilizada no presente estudo, uma vez que apenas foram considerados os respondentes com cargos que impactam os aumentos de salário, os prémios ou as promoções de outros trabalhadores. Por fim, não foi possível conhecer exatamente o tipo de função desempenhada, tanto no caso dos supervisores, como não-supervisores, limitando a compreensão aprofundada do fenómeno estudado.

Com os resultados obtidos e com as limitações identificadas, pretende-se abrir caminho para investigações futuras, inclusivamente, através da realização de um inquérito próprio que analise a incidência de supervisores e não-supervisores nos diversos fatores associados ao trabalho e adaptado para os diversos contextos organizacionais. Nesta linha, seria ainda pertinente investigar, com maior detalhe, os aspetos que podem interferir negativamente no bem-estar psicossocial em contexto de trabalho na perspetiva das organizações. Neste contexto, torna-se pertinente perceber até que ponto existe uma conscientização desta problemática, uma vez que é uma realidade atual e de extrema importância. Assim, seria interessante analisar o impacto que os riscos psicossociais têm na saúde e bem-estar psicossocial dos trabalhadores com e sem responsabilidade de supervisão, tendo em conta as diferenças nas funções de ambos os grupos, permitindo a continuidade do diagnóstico, prevenção e intervenção no surgimento destes riscos.

## Referências bibliográficas

- Ahmed, O., Ishak, A., & Kamil, B. (2019). Tranformational Leadership and Employee Psychological Wellbeing among faculty staff: The Mediating Role of Self-Efficacy. *International Journal of Management, Accounting and Economics*, 6(2). 184-197.
- Alves, D., Ramos, S. & Fugas, C. (2015). Condições de trabalho, stresse e sintomas de malestar físico e psicológico: exploração de uma cadeia de efeitos. *International Journal on Working Conditions*, 10, 82-100.
- Areosa, J. (2012). O lado obscuro dos acidentes de trabalho: um estudo de caso no setor ferroviário. Editora Húmus.
- Areosa, J. (2014). Os efeitos do trabalho na saúde mental: uma análise a partir da psicodinâmica do trabalho. In H. V. Neto, J. Areosa e P. Arezes (Eds.), *Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho*. 193-212. Civeri Publishing.
- Axelrod, W., & Gavin, J. (1980). Stress and strain in blue-collar and white-collar management staff. *Journal of Vocational Behavior*, 17(1), 41-49.
- Bakker, A. B., Demerouti, E., & Verbeke, W. (2004). Using the Job Demands Resources Model to predict Burnout and Performance. *Human Resources Management*, 43, 83–140.
- Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2007). The Job Demands-Resources model: State of the art. *Journal of Managerial Psychology*, 22(3), 309–328.
- Bakker, A. B., Schaufeli, W. B., Van Der Heijden, F. M. M. A., & Prints, J. T. (2009).
  Workaholism, Burnout and Well-Being among junior doctors The Mediating Role of Role Conflict. Work & Stress, 2, 155–172.
- Bakker, A. B., Xanthopoulou, D., Demerouti, E., & Schaufeli, W. B. (2009). Reciprocal relationships between Job Resources, Personal Resources and Work Engagement. *Journal of Vocational Behavior*, 74, 235–244.
- Baptiste, N. R. (2008). Tightening the link between employee wellbeing at work and performance: A new dimension for HRM. Management Decision, *46*, 284-309.
- Barros, C. (2017). Fatores psicossociais de risco no trabalho de hoje. In M. M. Roxo (Coord.). *Trabalho sem fronteiras? O papel da regulação*. Almedina.
- Buchner, Thomas. (2007). Performance management theory: A look from the performer's perspective with implications for HRD. *Human Resource Development International*, 10, 59-73.

- Caetano, A., & Silva, S. (2010). Bem-estar subjectivo e saúde no trabalho. In Lopes, M.P., Palma, P.J., Bártolo-Ribeiro, R. & Cunha, M.P. (Coords.), *Psicologia Aplicada*. (pp. 337–362). Rh Editora.
- Caetano, A., & Vala, J. (1994). Estratégias de actuação organizacional. In J. Vala et al. (Eds.), Psicologia Social das Organizações - Estudo em organizações portuguesas, (pp. 123–137), Celta Editora.
- Callado, A., Callado, A., & Silva, M. (2011). Caracterizando o sistema de informação gerencial na gestão de custos em micro e pequenas empresas. *Revista Ciências Administrativas*, 17(2), 351–374.
- Canadian Centre for Occupational Health & Safety. (2014). Workplace stress. http://www.ccohs.ca/oshanswers/psychosocial/stress.html.
- Canova, K. R., & Porto, J. B. (2010). O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. *Revista de Administração*. *Mackenzie*, 11(5), 4–31.
- Caplan, R. D. (1971). Organizational stress and individual strain: A social-psychological study of risk factor in coronary heart disease amoung administrators, engineers, and scientists. [Tese de doutoramento não publicada, University of Michigan]. The University of Michigan ProQuest Dissertations Publishing.
- Cavanaugh, M. A., Boswell, W. R., Roehling, M. V., & Boudreau, J. W. (2000). An empirical examination of self-reported work stress among US managers. *Journal of applied psychology*, 85(1), 65–74.
- Cooper, C., Dewe, P., & O'Driscoll, M. (2001). *Organizational stress: A review and critique of theory, research, and applications*. Sage Publications.
- Costa, G., Sartori, S., & Akerstedt, T. (2006). Influence of flexibility and variability of working hours on health and well-being. *Chronobiology International*, 23(6), 1125–1137.
- Cunha, M., Rego, A. & Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. RH Editora.
- Danna, K., & Griffin, R. (1999). Health and well-being in the workplace: A review and synthesis of the literature. *Journal of Management*, 25, 357–384.
- DeFrank, S. R., & Ivancevich, M. J. (1998). Stress on the Job: An Executive Update. *The Academy of Management Executive*, *12*(3), 55–66. http://www.jstor.org/stable/4165477
- Dejours, C. (2005). O fator humano. FGV Editora.

- Dejours, C. (2012). Texto introdutor: Psicopatologia do trabalho Psicodinâmica do trabalho. Laboreal, (1), 13–16.
- Dominguez, T. (2014). Construção de uma grelha de avaliação dos riscos psicossociais: caso do centro hospitalar de luta contra o cancro. [dissertação de mestrado, ISEG].
- Dukić, G. (2009). Analysis of Differences in Attitudes Between Managers and Non-Managing Employees. *Interdisciplinary Management Research*, *5*, 329-339.
- European Agency for Safety and Health at Work. (2009). OSH in figures: stress at work facts and figures. Office for Official Publications of the European Communities.
- European Agency for Safety and Health at Work (2010). ESENER European survey of enterprises on new and emerging risks: Managing safety and health at work. Publications Office of the European Union.
- European Agency for Safety and Health at Work (2019). *Musculoskeletal disorders*. https://osha.europa.eu/en/themes/musculoskeletal-disorders
- Eurofound. (2022). European Working Conditions Survey, 2015. [data collection]. 4th Edition. UK Data Service. SN: 8098, DOI: 10.5255/UKDA-SN-8098-5.
- Fietze I., Rosenblum L., Salanitro M., Ibatov A. D., Eliseeva M. V., Penzel T., Brand D. & Westermayer G. (2022). The Interplay Between Poor Sleep and Work-Related Health, *Frontiers in Public Health*. 10.
- Fonseca, J. J. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Universidade Estadual do Ceará.
- Ford, J. & Collinson, D. (2011). In Search of the Perfect Manager? Work-Life Balance and Managerial Work. *Work, Employment & Society*, 25, 257–273.
- Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Lusodidacta.
- Frasquilho, M. A. (2005). *Medicina, uma jornada de 24 horas? stress e burnout em médicos:* prevenção e tratamento. Universidade Nova de Lisboa, 23(2), 89–98.
- Frone, M. & Russell, M. & Cooper, M. (1992). Antecedents and Outcomes of Work-Family Conflict: Testing a Model of the Work-Family Interface. The Journal of applied psychology, 77, 65–78.
- Galinha, I.C. (2008). Bem-estar subjetivo: Factores cognitivos, afectivos e contextuais. Quarteto.
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43–50.
- Gonçalves, S. (2011). Bem-estar no trabalho em contexto policial: o contributo dos valores e das práticas organizacionais. [Tese de doutoramento, ISCTE-IUL]. Repositório do ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.

- Goundar, S. (2012). Chapter 3 Research Methodology and Research Method. https://www.researchgate.net/publication/333015026\_Chapter\_3\_-\_Research\_Methodology\_and\_Research\_Method.
- Greenhaus, J. H., & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflit between work and family roles. *Academy of Management Review*, 10(1), 76–88.
- Groysberg, B., Searle, S., & Klepa, L. (2014). Manage Your Work, Manage Your Life. HBR. https://hbr.org/2014/03/manage-your-work-manage-your-life?registration=success
- Guest, D. (2017). Human Resource Management and Employee well-being: towards a new analytic framework, *Human Resource Management Journal*, 27(1), 22-38.
- International Health Conference. (2002). Constitution of the World Health Organization. 1946. *Bulletin of the World Health Organization*, 80(12), 983–984. World Health Organization. https://apps.who.int/iris/handle/10665/268688
- Johnson, V., & Hall, M. (1988) Job Strain, Work Place Social Support, and Cardiovascular Disease: A Cross-Sectional Study of a Random Sample of the Swedish Working Population. *American Journal of Public Health*, 78, 1336–1342.
- Kaluza, A., Boer, D., Buengeler, C., & Van Dick, R. (2019). Leadership behaviour and leader self-reported well-being: A review, integration and meta-analytic examination. *Work & Stress*, *34*(1), 34–56.
- Kelloway, E. K., Turner, N., Barling, J., & Loughlin, C. (2012). Transformational leadership and employee psychological well-being: The mediating role of employee trust in leadership. *Work & Stress*, 26(1), 39–55.
- Keyes, C. (1998). Social well-being. Social Psychology Quarterly, 61(2), 121–140.
- Kinman, G. & Jones, F. (2005). Lay representations of workplace stress: What do people really mean when they say they are stressed? *Work & Stress*, 19(2), 101-120.
- Kok, M. C. (2015). Which intervention design factors influence performance of community health workers in low- and middle-income countries? A systematic review. *Health policy and planning*, *30*(9), 1207–1227.
- Lee, B. (2016). Relationship Between Hiding Emotions and Health Outcomes Among South Korean Interactive Service Workers. *Workplace Health & Safety*, 64(5), 187–194.
- Lima, J., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2019). Saúde dos enfermeiros: presentismo e stress no trabalho, 90–107.
- Luís, E., & Ramos, S. (2015). Diagnóstico de riscos psicossociais e intervenção numa indústria transformadora portuguesa. *International Journal on Working Conditions*, 41–57.

- Macey, W.H. & Schneider, B. (2008). The Meaning of Employee Engagement. *Industrial and Organizacional Psychology*, 1, 3–30.
- Machado, J. & Rocha, G. (2015). Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento. *Tuiuti Ciência e Cultura*, 51.
- Management of psychosocial risks at work: An analysis of the findings of the European Survey of Enterprises on New and Emerging Risks [ESENER]. (2012). https://osha.europa.eu/en/publications/reports/management-psychosocial-risks-esener
- Maslach, C., & Leiter, M. (2008). Early predictors of job burnout and engagement. *Journal of Applied Psychology*, 93(3), 498–512.
- Maslach, C., & Leiter, M. (2016). Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, *15*(2), 103–111.
- Melo, M. C., Cassini, M. R., & Lopes, A. L. (2011). Do estresse e mal-estar gerencial ao surgimento da síndrome de Estocolmo gerencial. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11, 84–99.
- Minayo, M., Hartz, Z., & Buss, P. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, *5*(1), 7–18.
- Monteiro, R. (2014). A conciliação trabalho-família e os riscos psicossociais. In H. V. Neto, J. Areosa e P. Arezes (Eds.), Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho. (pp. 131–151). Civeri Publishing.
- Moore, F. (2007). Work-life balance: Contrasting Managers and Workers in an MNC. *Employee Relations*, 29, 385–399.
- Moore, J. E. (2000). One Road to Turnover: An Examination of Work Exhaustion in Technology Professionals. *MIS Quarterly*, 24(1), 141–168.
- Muniz, M., Primi, R., & Miguel, F. K. (2007). Investigação da Inteligência Emocional como Fator de Controle do Stress em Guardas Municipais. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 9(1), 27–41.
- Nappo, N. (2020). Job stress and interpersonal relationships cross country evidence from the EU15: a correlation analysis. *BMC Public Health*, 20(1).
- National Institute for Occupational Safety and Health (1999). *Stress at Work*. www.cdc.gov/niosh/docs/99-101/pdfs/99-101.pdf.
- Nätti, J., Oinas, T. & Anttila, T. (2015). Time pressure, working time control and long-term sickness absence. Occupational and environmental medicine, 72, 265–270.
- Nelson, D. L., & Burke, R. J. (2018). *Gender, work stress, and health.* American Psychological Association.

- Neto, V. H., Areosa, J., & Arezes, P. (2014). *Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho*. Civeri Publishing.
- Neto, V. H. (2014). Riscos psicossociais no trabalho: conceptualização e dimensões analíticas. In H. V. Neto, J. Areosa e P. Arezes (Eds.), Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho. (pp. 24–47). Civeri Publishing.
- Nunes, B. (2018). Quando o stresse no trabalho se torna doença. *Human Resources Portugal*, 91, 3–98.
- Nyberg, A., Leineweber, C., & Hanson, L. (2015). Gender differences in psychosocial work factors, work-personal life interface, and well-being among Swedish managers and non-managers. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 88,1149–1164.
- Oliveira, M. C. (2009). O stress e a intenção de abandono da profissão e do emprego entre os Técnicos Oficiais de Contas. [Dissertação de Mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.
- Pereira, L. Z., Braga, C. D., & Marques, A. L. (2008). Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte. *Revista de Ciências da Administração*, 21(10), 175–196.
- Quick, J., Quick, J. D., Nelson, D., & Hargrove, M. (1997). *Preventive stress management in organizations*. American Psychological Association.
- Rafael, M., & Lima, R. (2014). Stress profissional: Conceptualizações, causas, consequências e medida. In H. V. Neto, J. Areosa e P. Arezes (Eds.), *Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho*. (pp. 193-212). Civeri Publishing.
- Rao, T., & Indla, V. (2010). Work, family or personal life: Why not all three? Indian Journal of Psychiatry, 52(4), 295–297.
- Rodrigues, E., Caetano, A. & Barroso, M. (2010). Trabalho, família e bem-estar: factores e padrões de qualidade de vida na Europa. CIES-ISCTE, *93*, 1–55
- Rose, D. M., Seidler, A., Nübling, M., Latza, U., Brähler, E., Klein, E. M., Wiltink, J., Michal, M., Nickels, S., Wild, P.S., König, J., Claus, M., Letzel, S., & Beutel, M. E. (2017). Associations of fatigue to work-related stress, mental and physical health in an employed community sample. *BMC Psychiatry*, *17*(1).
- Roskams, N., Op de Beeck, R., & De Craecker, W. (2008). *Occupational skin diseases and dermal exposure in the European Union (EU-25)*. European Agency for Safety and Health at Work. https://data.europa.eu/doi/10.2802/15493

- Russell, J. E. A. (2008). Promoting Subjective Well-Being at Work. *Journal of Career Assessment*, 16(1), 117–131.
- Ryan, R., Deci, E. (2001). On happiness and human potentials: A Review of Research on Hedonic and Eudaimonic Well-Being. Annual Review of Psychology, *52*, 141–166.
- Ryff, C. D. & Keyes, C. L. M. (1995). The structure of psychological well being revisited. Journal of Personality and Social Psychology, *69*, 719-727.
- Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, *57*(6), 1069–1081.
- Santos, L. & Lima, J. (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação*. IUM Centro de Investigação e Desenvolvimento (CIDIUM).
- Sartorius, N. (2006). The Meanings of Health and its Promotion. *Croatian Medical Journal*, 47(4).
- Schaufeli, W. B., Bakker, A. B., & Van Rhenen, W. (2009). How changes in job demands and resources predict burnout, work engagement and sickness absenteeism. *Journal of Organizational Behavior*, 30(7), 893–917.
- Schon, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. *Dom Quixote*, 77–92.
- Selye, H. (1987). Stress without distress. In L. Levi (Eds.), *Society, stress, and disease. Old age.* Oxford University Press, *5*, (pp. 257–262).
- Sennett, R. (2001). A corrosão do carácter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Terramar.
- Serra, A. V. (2011). O Stress na vida de todos os dias. (3ª ed.). Dinalivro Distribuidora Nacional de Livros, Lda.
- Silva, E. (1992). Uma inter-relação trabalho-saúde mental: um estudo de casa. Revista de Administração de Empresas. *32*(4). 70-90.
- Siqueira, M. (2008). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão, *Artmed*.
- Siqueira, M., & Padovam, V. (2008). Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209.
- Tomkins, L., & Pritchard, K. (2019). Health at Work: Critical Perspectives. Routledge.
- Tovmasyan, G. (2017). The Role of Managers in Organizations: Psychological Aspects. Business Ethics and Leadership, 1(3), 20–26.
- Vilarinho, L. I. (2019). Gestão de stress no trabalho: um estudo de caso no setor das telecomunicações. [Dissertação de Mestrado]. Repositório da Universidade do Minho.

- Warr, P. (2007). Searching for happiness at work. The Psychologist, 20(12), 726-729.
- World Health Organization (2019, May 28). Burnout "occupational phenomenin": International Classification of Diseases. https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases
- World Health Organization (2019). The WHO special initiative for mental health (2019-2023): universal health coverage for mental health. World Health Organization. https://apps.who.int/iris/handle/10665/310981.
- World Health Organization (2022, September 28). Guidelines on mental health at work. https://www.who.int/publications/i/item/9789240053052
- World Health Organization (2022, September 28) Mental Health in the workplace. https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work
- Wynne, R., Broeck, V., Vandenbroek, K., Leka, S., Jain, A., Houtman, I., & McDaid, D., Park, A. (2014). *Promoção da saúde mental no local de trabalho. Orientações para a aplicação de uma abordagem abrangente*. Emprego, assuntos sociais e inclusão. https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/c1358474-20f0-11e8-ac73-01aa75ed71a1
- Yoon, J., & Lim, JC. (1999). Organizational support in the workplace: the case of Korean hospital employees. Human Relations, *52*(7), 923–945.

## **Anexos**

**Anexo A**Variáveis e escalas

## a) Variáveis e escala – Saúde mental e física

Variáveis	Nome da variável	Escala	
Q61m	Sente stress no local de trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca	
Q61o	Trabalho requer ocultar sentimentos	1 = Sempre a 5 = Nunca	
Q73	Saúde/segurança em risco devido ao trabalho	$1 = \text{Sim}; 2 = \text{N}\tilde{\text{a}}\text{o}$	
Q74	Trabalho afeta a saúde	1 = Sim, positivamente; 2 = Sim, negativamente; 3 = Não	
Q75	Saúde em geral	1 = Muito bom a 5 = Muito mau	
Q78a	Problemas de audição	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q78b	Problemas de pele	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q78c	Dor nas costas	1 = Sim; 2 = Não	
Q78d	Dores musculares nos membros superiores	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q78e	Dores musculares nos membros inferiores	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q78f	Dores de cabeça, fadiga ocular	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q78g	Lesões	1 = Sim; 2 = Não	
Q78h	Ansiedade ou depressão	1 = Sim; 2 = Não	
Q78i	Fadiga geral	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$	
Q79a	Dificuldade em adormecer	1 = Diariamente a 5 = Nunca	
Q79b	Acordar repetidamente durante o sono	1 = Diariamente a 5 = Nunca	
Q79c	Acordar com sensação de cansaço e fadiga	1 = Diariamente a 5 = Nunca	
Q87a	Sente-se alegre e de bom	1 = O tempo todo a 6 = Em nenhum momento	
Q87b	Sente-se calmo e relaxado	1 = O tempo todo a 6 = Em nenhum momento	
Q87c	Ativo e vigoroso no trabalho	1 = O tempo todo a 6 = Em nenhum momento	
Q87d	Acordar "fresco" e descansado	1 = O tempo todo a 6 = Em nenhum momento	
Q87e	Dia-a-dia preenchido com interesse	1 = O tempo todo a 6 = Em nenhum momento	

# 1) Variáveis e escala – Conciliação trabalho/família

Variáveis	Nome da variável	Escala
Q44	Conciliação horário de trabalho com compromissos familiares/sociais	1 = Muito bem a 4 = Nada bem
Q45a	Preocupação com o trabalho sem estar a trabalhar	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q45b	Cansaço após trabalho para realizar tarefas domésticas	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q45c	Trabalho afeta vida pessoal	1 = Sempre a $5 = $ Nunca
Q45d	Responsabilidades familiares afetam concentração no trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q45e	Vida pessoal/familiar afeta tempo disponível para o trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q89f	Melhoria da relação com os filhos	1 = Concorda totalmente a 5 =
	devido ao trabalho	Discorda totalmente

# 2) Variáveis e escala – Exigências laborais

Variáveis	Nome da variável	Escala
Q38	Menos de 11h entre o fim do dia de trabalho e o início do seguinte	1 = Sim; 2 = Não
Q46	Trabalhar no tempo livre para satisfazer exigências do trabalho	1 = Diariamente a 5 = Nunca
Q49b	Trabalhar com prazos rígidos	1 = Sim; 2 = Não
Q53d	Tarefas monótonas	$1 = Sim; 2 = N\tilde{a}o$
Q53e	Tarefas complexas	1 = Sim; 2 = Não
Q70a	Valorização do trabalho realizado	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89a	Remuneração adequada	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89b	Perspetiva de carreira	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89e	Motivação no trabalho	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89g	Estabilidade (possibilidade perder emprego nos próximos 6 meses)	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89h	Encontrar trabalho com a mesma função	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q90a	Sente-se com energia no trabalho	1 = Sempre a $5 = $ Nunca
Q90b	Entusiasmo com o trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q90c	O tempo voa no trabalho	1 = Sempre a $5 = $ Nunca
Q90d	Exaustão ao final do dia de trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q90e	Duvidas em relação à importância do trabalho	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q90f	Realização pessoal com o trabalho	1 = Sempre $a 5 = $ Nunca

# 3) Variáveis e escala – Apoio colegas e chefia

Variáveis	Nome da variável	Escala
Q61a	Ajuda e apoio colegas	1 = Sempre a $5 = $ Nunca
Q61b	Ajuda e apoio chefia	1 = Sempre a 5 = Nunca
Q70b	Confiança por parte da direção	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q70c	Resolução de conflitos justa	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q70d	Distribuição do trabalho justa	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q70e	Cooperação entre colegas	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q70f	Os trabalhadores confiam na direção	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89c	Reconhecimento	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente
Q89d	Relação interpessoal favorável	1 = Concorda totalmente a 5 = Discorda totalmente

Anexo B
Teste significância

# a) Teste significância – Saúde mental e física

Variáveis	Nome da variável	Teste Efetuado	Significância?
Q61m	Sente stress no local de trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =57,125, $p$ <0,001	Sim
Q61o	Trabalho requer ocultar sentimentos	$\chi^2_{(4)}$ =17,443, $p$ =0,002	Sim
Q73	Saúde/segurança em risco devido ao trabalho	$\chi^2_{(1)}$ =9,212, $p$ =0,003	Sim
Q74	Trabalho afeta a saúde	$\chi^2_{(2)}$ =14,79, $p$ <0,001	Sim
Q75	Saúde em geral	Fisher=2,516, <i>p</i> =0,615	Não
Q78a	Problemas de audição	$\chi^2_{(1)}$ =5,981, $p$ =0,019	Sim
Q78b	Problemas de pele	$\chi^2_{(1)}$ =12,105, $p$ <0,001	Sim
Q78c	Dor nas costas	$\chi^2_{(1)}$ =0,475, $p$ =0,519	Não
Q78d	Dores musculares nos membros superiores	$\chi^2_{(1)}$ =0,488, $p$ =0,486	Não
Q78e	Dores musculares nos membros inferiores	$\chi^2_{(1)}$ =0,093, $p$ =0,754	Não
Q78f	Dores de cabeça, fadiga ocular	$\chi^2_{(1)}$ =2,622, $p$ =0,111	Não
Q78g	Lesões	$\chi^2_{(1)}$ =0,206, $p$ =0,753	Não
Q78h	Ansiedade ou depressão	$\chi^2_{(1)}$ =11,76, $p$ <0,001	Sim
Q78i	Fadiga geral	$\chi^2_{(1)}$ =6,01, $p$ =0,015	Sim
Q79a	Dificuldade em adormecer	$\chi^2_{(4)}$ =10,47, p=0,033	Sim
Q79b	Acordar repetidamente durante o sono	$\chi^2_{(4)}$ =4,391, $p$ =0,356	Não
Q79c	Acordar com sensação de cansaço e fadiga	$\chi^2_{(4)}$ =11,315, $p$ =0,023	Sim
Q87a	Sente-se alegre e de bom humor	$\chi^2_{(5)}$ =5,515, $p$ =0,356	Não
Q87b	Sente-se calmo e relaxado	$\chi^2_{(5)}$ =11,56, $p$ =0,041	Sim
Q87c	Ativo e vigoroso no trabalho	$\chi^2_{(5)}$ =9,454, $p$ =0,092	Não
Q87d	Acordar "fresco" e descansado	$\chi^2_{(5)}$ =14,041, $p$ =0,015	Sim
Q87e	Dia-a-dia preenchido com interesse	$\chi^2_{(5)}$ =11,037, $p$ =0,051	Não

# **b)** Teste significância – Conciliação trabalho-família

Variáveis	Nome da variável	Teste X <sup>2</sup>	Significância?
Q44	Conciliação horário de trabalho com compromissos familiares/sociais	$\chi^2_{(3)}$ =10,646, p=0,014	Sim
Q45a	Preocupação com o trabalho sem estar a trabalhar	$\chi^2_{(4)}$ =79,523, $p$ <0,001	Sim
Q45b	Cansaço após trabalho para realizar tarefas domésticas	$\chi^2_{(4)}$ =9,141, p=0,058	Não
Q45c	Trabalho afeta vida pessoal	$\chi^2_{(4)}$ =25,541, $p$ <0,001	Sim
Q45d	Responsabilidades familiares afetam concentração no trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =8,004, $p$ =0,091	Não
Q45e	Vida pessoal/familiar afeta tempo disponível para o trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =13,573, $p$ =0,009	Sim
Q89f	Melhoria da relação com os filhos devido ao trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =10,074, $p$ =0,039	Sim

# c) Teste significância – Exigências laborais

Variáveis	Nome da variável	Teste X <sup>2</sup>	Significância?
Q38	Menos de 11h entre o fim do dia de trabalho e o início do seguinte	$\chi^2_{(1)}$ =10,315, p=0,002	Sim
Q46	Trabalhar no tempo livre para satisfazer exigências do trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =64,680, $p$ <0,001	Sim
Q49b	Trabalhar com prazos rígidos	$\chi^2_{(6)}$ =36,748, $p$ <0,001	Sim
Q53d	Tarefas monótonas	$\chi^2_{(1)}$ =10,834, $p$ =0,001	Sim
Q53e	Tarefas complexas	$\chi^2_{(1)}$ =82,797, $p$ <0,001	Sim
Q70a	Valorização do trabalho realizado	$\chi^2_{(4)}$ =4,563, $p$ =0,335	Não
Q89a	Remuneração adequada	$\chi^2_{(4)}$ =15,857, $p$ =0,003	Sim
Q89b	Perspetiva de carreira	$\chi^2_{(4)}$ =64,280, $p$ =<0,001	Sim
Q89e	Motivação no trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =10,075, $p$ =0,039	Sim
Q89g	Estabilidade (possibilidade perder emprego nos próximos 6meses)	$\chi^2_{(4)}$ =14,128, $p$ =0,007	Sim
Q89h	Encontrar trabalho com a mesma função	$\chi^2_{(4)}$ =19,895, $p$ <0,001	Sim
Q90a	Sente-se com energia no trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =5,050, $p$ =0,282	Não
Q90b	Entusiasmo com o trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =45,368, $p$ <0,001	Sim
Q90c	O tempo voa no trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =23,004, $p$ <0,001	Sim
Q90d	Exaustão ao final do dia de trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =6,589, $p$ =0,159	Não
Q90e	Duvidas em relação à importância do trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =28,634, $p$ <0,001	Sim
Q90f	Realização pessoal com o trabalho	$\chi^2_{(4)}$ =2,605, $p$ =0,626	Não

# d) Teste significância – Apoio colegas e chefia

Variáveis	Nome da variável	Teste X <sup>2</sup>	Significância?
Q61a	Ajuda e apoio colegas	$\chi^2_{(4)}$ =2,976, p=0,562	Não
Q61b	Ajuda e apoio chefia	$\chi^2_{(4)}$ =5,022, $p$ =0,213	Não
Q70b	Confiança por parte da direção	$\chi^2_{(4)}$ =7,675, $p$ =0,104	Não
Q70c	Resolução de conflitos justa	$\chi^2_{(4)}$ =5,783, $p$ =0,216	Não
Q70d	Distribuição do trabalho justa	$\chi^2_{(4)}$ =18,013, p=0,001	Sim
Q70e	Cooperação entre colegas	$\chi^2_{(4)}$ =0,684, $p$ =0,953	Não
Q70f	Os trabalhadores confiam na direção	$\chi^2_{(4)}$ =21,494, $p$ =<0,001	Sim
Q89c	Reconhecimento	$\chi^2_{(4)}$ =7,554, $p$ =0,109	Não
Q89d	Relação interpessoal favorável	$\chi^2_{(4)}$ =2,507, $p$ =0,643	Não

# e) Teste significância - Género

Q2a - G	énero	Teste X <sup>2</sup>	Significância?
Não- Supervisor	Feminino	$\chi^2_{(1)}$ =29,753, $p$ <0,001	Sim
Supervisor	Masculino	$\lambda(1)^{-29,733}, p < 0,001$	(Sup. – Masculino)

# $\textbf{f)} \quad Teste \ significância - Escolaridade \ (ISCED)$

Q106 - ISCED	Teste X <sup>2</sup>	Significância?
Escolaridade Baixa (ISCED – 0, 1 e 2)		Sim
Escolaridade Intermédia (ISCED – 3 e 4)	$\chi^2_{(8)}$ =127,567, $p$ <0,001	(Sup. – Escolaridade
Escolaridade Elevada (ISCED – 5, 6, 7 e 8)		elevada)

**Anexo C**Testes SPSS – Cruzamento de tabelas e Teste Qui-quadrado extraídas do Software SPSS

#### **1**) Q2301;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q61m - You experience stress	Always	Contagem	354	98	452
in your work?		% em Q2301	12,1%	20,7%	13,3%
	Most of the time	Contagem	443	92	535
		% em Q2301	15,1%	19,5%	15,7%
	Sometimes	Contagem	1052	181	1233
		% em Q2301	35,8%	38,3%	36,2%
	Rarely	Contagem	513	53	566
		% em Q2301	17,5%	11,2%	16,6%
	Never	Contagem	574	49	623
		% em Q2301	19,6%	10,4%	18,3%
Total		Contagem	2936	473	3409
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%
				Significância	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	57,125ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	58,024	4	<,001
Associação Linear por Linear	55,606	1	<,001
N de Casos Válidos	3409		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 62,72.

#### **2**) Q61o;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bomuses or promotion depend directly on you?

			depend dire	cuy on you:		
		_	No	Yes	Total	
Q61o - Your job requires that	Always	Contagem	391	89	480	
you hide your feelings?		% em Q2301	13,7%	19,5%	14,5%	
	Most of the time	Contagem	412	70	482	
		% em Q2301	14,4%	15,3%	14,6%	
	Sometimes	Contagem	645	114	759	
		% em Q2301	22,6%	24,9%	22,9%	
	Rarely	Contagem	413	60	473	
		% em Q2301	14,5%	13,1%	14,3%	
	Never	Contagem	991	124	1115	
		% em Q2301	34,7%	27,1%	33,7%	
Total		Contagem	2852	457	3309	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	17,443ª	4	,002
Razão de verossimilhança	17,103	4	,002
Associação Linear por Linear	15,966	1	<,001
N de Casos Válidos	3309		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 65,33.

#### **3**) Q73;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q73 - Do you think your health	Yes	Contagem	905	177	1082
or safety is at risk because of your work?		% em Q2301	30,7%	37,7%	31,7%
	No	Contagem	2041	292	2333
		% em Q2301	69,3%	62,3%	68,3%
Total		Contagem	2946	469	3415
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	9,212ª	1	,002		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	8,891	1	,003		
Razão de verossimilhança	8,981	1	,003		
Teste Exato de Fisher				,003	,002
Associação Linear por Linear	9,209	1	,002		
N de Casos Válidos	3415				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem múnima esperada é 148,60.

#### **4**) Q74;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		depend directly on year.			
		_	No	Yes	Total
Q74 - Does your work affect	Yes, mainly positively	Contagem	168	32	200
your health?		% em Q2301	5,7%	6,9%	5,9%
	Yes, mainly negatively	Contagem	956	190	1146
		% em Q2301	32,7%	40,9%	33,8%
	No	Contagem	1799	242	2041
		% em Q2301	61,5%	52,2%	60,3%
Total		Contagem	2923	464	3387
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,796ª	2	<,001
Razão de verossimilhança	14,566	2	<,001
Associação Linear por Linear	12,145	1	<,001
N de Casos Válidos	3387		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 27,40.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

## **5**) Q75;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q75 - How is your health in general? Would you say it is	Very good	Contagem	693	116	809
		% em Q2301	23,3%	24,4%	23,4%
	Good	Contagem	1633	254	1887
		% em Q2301	54,9%	53,4%	54,7%
	Fair	Contagem	558	97	655
		% em Q2301	18,8%	20,4%	19,0%
	Bad	Contagem	83	9	92
		% em Q2301	2,8%	1,9%	2,7%
	Very bad	Contagem	7	0	7
		% em Q2301	0,2%	0,0%	0,2%
Total		Contagem	2974	476	3450
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	3,310ª	4	,507
Razão de verossimilhança	4,377	4	,357
Associação Linear por Linear	,287	1	,592
N de Casos Válidos	3450		

a. 1 células (10,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **6**) Q78a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q78a - Hearing problems [Last	Yes	Contagem	130	33	163
12 months, have any health problems?]		% em Q2301	4,4%	6,9%	4,7%
	No	Contagem	2844	443	3287
		% em Q2301	95,6%	93,1%	95,3%
Total		Contagem	2974	476	3450
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	5,981ª	1	,014		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	5,426	1	,020		
Razão de verossimilhança	5,379	1	,020		
Teste Exato de Fisher				,019	,013
Associação Linear por Linear	5,979	1	,014		
N de Casos Válidos	3450				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 22,49.

é ,97.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

## **7**) Q78b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q78b - Skin problems [Last 12 months, have any health problems?]	Yes	Contagem	165	46	211
		% em Q2301	5,5%	9,7%	6,1%
	No	Contagem	2809	430	3239
		% em Q2301	94,5%	90,3%	93,9%
Total		Contagem	2974	476	3450
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	12,105 <sup>a</sup>	1	<,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	11,399	1	<,001		
Razão de verossimilhança	10,681	1	,001		
Teste Exato de Fisher				<,001	<,001
Associação Linear por Linear	12,102	1	<,001		
N de Casos Válidos	3450				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 29,11.

## **8**) Q78c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q78c - Backache [Last 12 months, have any health problems?]	Yes	Contagem	1318	219	1537
	% en	% em Q2301	44,3%	46,0%	44,6%
	No	Contagem	1656	257	1913
		% em Q2301	55,7%	54,0%	55,4%
Total		Contagem	2974	476	3450
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

			Significância Assintótica	Sig exata (2	
	Valor	df	(Bilateral)	lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,475ª	1	,491		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	,409	1	,522		
Razão de verossimilhança	,474	1	,491		
Teste Exato de Fisher				,519	,261
Associação Linear por Linear	,475	1	,491		
N de Casos Válidos	3450				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 212,06.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

## **9**) Q78d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		-	No	Yes	Total
Q78d - Muscular pains in shoulders, neck and/or upper	Yes	Contagem	1292	215	1507
limbs [Last 12 months, have any health problems?]		% em Q2301	43,5%	45,2%	43,7%
	No	Contagem	1681	261	1942
		% em Q2301	56,5%	54,8%	56,3%
Total		Contagem	2973	476	3449
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,488ª	1	,485		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	,421	1	,517		
Razão de verossimilhança	,487	1	,485		
Teste Exato de Fisher				,486	,258
Associação Linear por Linear	,488	1	,485		
N de Casos Válidos	3449				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 207,98.

# **10**) Q78e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			acpena anceny on yeu:			
		_	No	Yes	Total	
Q78e - Muscular pains in lower	Yes	Contagem	991	162	1153	
limbs [Last 12 months, have any health problems?]		% em Q2301	33,3%	34,0%	33,4%	
	No	Contagem	1983	314	2297	
		% em Q2301	66,7%	66,0%	66,6%	
Total		Contagem	2974	476	3450	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
,093ª	1	,760		
,064	1	,800		
,093	1	,760		
			,754	,399
,093	1	,760		
3450				
	,093 <sup>a</sup> ,064 ,093	,093° 1 ,064 1 ,093 1	Valor         df         Assintótica (Bilateral)           .093ª         1         .760           .064         1         .800           .093         1         .760           .093         1         .760	Valor         df         Assintótica (Bilateral)         Sig exata (2 lados)           .093ª         1         .760           .064         1         .800           .093         1         .760           .093         1         .760           .093         1         .760

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 159,08.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

 $<sup>^{\</sup>mbox{\scriptsize b}}\cdot\mbox{\scriptsize Computado}$  apenas para uma tabela 2x2

## 11) Q78f;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q78f - Headaches, eyestrain	Yes	Contagem	1060	188	1248
[Last 12 months, have any health problems?]		% em Q2301	35,7%	39,5%	36,2%
	No	Contagem	1913	288	2201
		% em Q2301	64,3%	60,5%	63,8%
Total		Contagem	2973	476	3449
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	2,622ª	1	,105		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	2,459	1	,117		
Razão de verossimilhança	2,595	1	,107		
Teste Exato de Fisher				,111	,059
Associação Linear por Linear	2,622	1	,105		
N de Casos Válidos	3449				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 172,24.

# 12) Q78g;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			No	Yes	Total
Q78g - Injury(ies) [Last 12	Yes	Contagem	178	26	204
months, have any health problems?]		% em Q2301	6,0%	5,5%	5,9%
	No	Contagem	2793	450	3243
		% em Q2301	94,0%	94,5%	94,1%
Total		Contagem	2971	476	3447
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,206ª	1	,650		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	,122	1	,727		
Razão de verossimilhança	,211	1	,646		
Teste Exato de Fisher				,753	,371
Associação Linear por Linear	,206	1	,650		
N de Casos Válidos	3447				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 28,17.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

## 13) Q78h;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q78h - Anxiety [Last 12	Yes	Contagem	441	100	541
months, have any health problems?]		% em Q2301	14,8%	21,0%	15,7%
	No	Contagem	2529	376	2905
		% em Q2301	85,2%	79,0%	84,3%
Total		Contagem	2970	476	3446
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	11,762ª	1	<,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	11,301	1	<,001		
Razão de verossimilhança	10,994	1	<,001		
Teste Exato de Fisher				<,001	<,001
Associação Linear por Linear	11,759	1	<,001		
N de Casos Válidos	3446				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 74,73.

## 14) Q78i;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q78i - Overall fatigue [Last 12	Yes	Contagem	1164	214	1378
months, have any health problems?]		% em Q2301	39,2%	45,1%	40,0%
	No	Contagem	1805	260	2065
		% em Q2301	60,8%	54,9%	60,0%
Total		Contagem	2969	474	3443
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	6,013ª	1	,014		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	5,768	1	,016		
Razão de verossimilhança	5,952	1	,015		
Teste Exato de Fisher				,015	,008
Associação Linear por Linear	6,011	1	,014		
N de Casos Válidos	3443				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 189,71.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

## **15**) Q79a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			No	Yes	Total
Q79a - Difficulty falling asleep	Daily	Contagem	127	29	156
[Last 12 months, any sleep		% em Q2301?	4,3%	6,1%	4,5%
related problems?]	Several times a week	Contagem	312	64	376
		% em Q2301?	10,5%	13,4%	10,9%
	Several times a month	Contagem	411	76	487
		% em Q2301?	13,8%	16,0%	14,1%
	Less often	Contagem	632	89	721
		% em Q2301?	21,3%	18,7%	20,9%
	Never	Contagem	1491	218	1709
		% em Q2301?	50,2%	45,8%	49,6%
Total		Contagem	2973	476	3449
		% em Q2301?	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,474ª	4	,033
Razão de verossimilhança	10,063	4	,039
Associação Linear por Linear	8,840	1	,003
N de Casos Válidos	3449		

a- 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 21,53.

# **16**) Q79b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		-	No	Yes	Total
Q79b - Waking up repeatedly	Daily	Contagem	171	34	205
during the sleep [Last 12		% em Q2301	5,8%	7,1%	5,9%
months, any sleep related problems?]	Several times a week	Contagem	359	70	429
process 1		% em Q2301	12,1%	14,7%	12,4%
	Several times a month	Contagem	467	71	538
		% em Q2301	15,7%	14,9%	15,6%
	Less often	Contagem	699	107	806
		% em Q2301	23,5%	22,5%	23,4%
	Never	Contagem	1274	194	1468
		% em Q2301	42,9%	40,8%	42,6%
Total		Contagem	2970	476	3446
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	4,391ª	4	,356
Razão de verossimilhança	4,228	4	,376
Associação Linear por Linear	2,965	1	,085
N de Casos Válidos	3446		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 28,32.

# **17**) Q79c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q79c - Waking up with a	Daily	Contagem	137	25	162
feeling of exhaustion and fatigue		% em Q2301	4,6%	5,3%	4,7%
[Last 12 months, any sleep related problems?]	Several times a week	Contagem	374	79	453
.ciaca prodeim. j		% em Q2301	12,6%	16,6%	13,1%
	Several times a month	Contagem	479	91	570
		% em Q2301	16,1%	19,1%	16,5%
	Less often	Contagem	727	100	827
		% em Q2301	24,5%	21,0%	24,0%
	Never	Contagem	1252	181	1433
		% em Q2301	42,2%	38,0%	41,6%
l Total		Contagem	2969	476	3445
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	11,315ª	4	,023
Razão de verossimilhança	11,011	4	,026
Associação Linear por Linear	7,903	1	,005
N de Casos Válidos	3445		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **18**) Q87a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you?			
		_	Nο	Yes	Total	
Q87a - I have felt cheerful and	All of the time	Contagem	801	137	938	
in good spirits [which is the		% em Q2301	27,0%	28,8%	27,3%	
closest to how you have been feeling over the last two weeks]	Most of the time	Contagem	1251	190	1441	
zoomig over are more weening		% em Q2301	42,2%	39,9%	41,9%	
	More than half of the time	Contagem	596	93	689	
		% em Q2301	20,1%	19,5%	20,0%	
	Less than half of the time	Contagem	165	37	202	
		% em Q2301	5,6%	7,8%	5,9%	
	Some of the time	Contagem	121	15	136	
		% em Q2301	4,1%	3,2%	4,0%	
	At no time	Contagem	31	4	35	
		% em Q2301	1,0%	0,8%	1,0%	
Total		Contagem	2965	476	3441	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	5,515ª	5	,356
Razão de verossimilhança	5,316	5	,379
Associação Linear por Linear	,080,	1	,777
N de Casos Válidos	3441		

a. 1 células (8,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 22,38.

é 4,84.

### 19) Q87b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q87b - I have felt calm and	All of the time	Contagem	715	122	837
relaxed [which is the closest		% em Q2301	24,1%	25,7%	24,3%
to how you have been feeling over the last two weeks]	Most of the time	Contagem	1129	162	1291
over are movement of the control		% em Q2301	38,0%	34,1%	37,5%
	More than half of the time	Contagem	628	93	721
		% em Q2301	21,2%	19,6%	20,9%
	Less than half of the time	Contagem	255	53	308
		% em Q2301	8,6%	11,2%	8,9%
	Some of the time	Contagem	177	26	203
		% em Q2301	6,0%	5,5%	5,9%
	At no time	Contagem	64	19	83
		% em Q2301	2,2%	4,0%	2,4%
l'otal		Contagem	2968	475	3443
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	11,561ª	5	,041
Razão de verossimilhança	10,623	5	,059
Associação Linear por Linear	1,631	1	,202
N de Casos Válidos	3443		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem múnima esperada

# **20**) Q87c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you?			
		_	No	Yes	Total	
Q87c - I have felt active and	All of the time	Contagem	808	145	953	
vigorous [which is the closest		% em Q2301	27,3%	30,5%	27,7%	
to how you have been feeling over the last two weeks]	Most of the time	Contagem	1184	187	1371	
ever are massive weeks,		% em Q2301	40,0%	39,4%	39,9%	
	More than half of the time	Contagem	587	82	669	
		% em Q2301	19,8%	17,3%	19,5%	
	Less than half of the time	Contagem	197	39	236	
		% em Q2301	6,7%	8,2%	6,9%	
	Some of the time	Contagem	139	12	151	
		% em Q2301	4,7%	2,5%	4,4%	
	At no time	Contagem	47	10	57	
		% em Q2301	1,6%	2,1%	1,7%	
Total		Contagem	2962	475	3437	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	9,454ª	5	,092
Razão de verossimilhança	10,017	5	,075
Associação Linear por Linear	1,539	1	,215
N de Casos Válidos	3437		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 11,45.

é 7,88.

### 21) Q87d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q87d - I woke up feeling fresh	All of the time	Contagem	641	103	744
and rested [ which is the		% em Q2301	21,6%	21,7%	21,6%
closest to how you have been feeling over the last two weeks]	Most of the time	Contagem	1078	165	1243
comig ever are married weeks.		% em Q2301	36,4%	34,7%	36,1%
	More than half of the time	Contagem	679	88	767
		% em Q2301	22,9%	18,5%	22,3%
	Less than half of the time	Contagem	239	59	298
		% em Q2301	8,1%	12,4%	8,7%
	Some of the time	Contagem	223	43	266
		% em Q2301	7,5%	9,1%	7,7%
	At no time	Contagem	105	17	122
		% em Q2301	3,5%	3,6%	3,5%
l'otal		Contagem	2965	475	3440
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,041ª	5	,015
Razão de verossimilhança	13,275	5	,021
Associação Linear por Linear	1,914	1	,167
N de Casos Válidos	3440		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima

esperada é 16,85.

#### 22) Q87e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion

			depend directly on you?		
		_	No	Yes	Total
Q87e - My daily life has been	All of the time	Contagem	853	160	1013
filled with things that interest me		% em Q2301	28,9%	33,8%	29,5%
[which is the closest to how you have been feeling over the	Most of the time	Contagem	1166	185	1351
last two weeks]		% em Q2301	39,5%	39,0%	39,4%
	More than half of the time	Contagem	562	72	634
		% em Q2301	19,0%	15,2%	18,5%
	Less than half of the time	Contagem	183	36	219
		% em Q2301	6,2%	7,6%	6,4%
	Some of the time	Contagem	151	15	166
		% em Q2301	5,1%	3,2%	4,8%
	At no time	Contagem	40	6	46
		% em Q2301	1,4%	1,3%	1,3%
Total		Contagem	2955	474	3429
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	11,037ª	5	,051
Razão de verossimilhança	11,412	5	,044
Associação Linear por Linear	4,465	1	,035
N de Casos Válidos	3429		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 6,36.

#### 23) 44;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total	
Q44 - In general, how do your	Very well	Contagem	689	101	790	
working hours fit in with your		% em Q2301	23,2%	21,3%	22,9%	
family or social commitments outside work?	Well	Contagem	1658	249	1907	
odistac work:		% em Q2301	55,7%	52,5%	55,3%	
	Not very well	Contagem	477	84	561	
		% em Q2301	16,0%	17,7%	16,3%	
	Not at all well	Contagem	150	40	190	
		% em Q2301	5,0%	8,4%	5,5%	
Total		Contagem	2974	474	3448	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,646ª	3	,014
Razão de verossimilhança	9,646	3	,022
Associação Linear por Linear	7,149	1	,008
N de Casos Válidos	3448		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

### **24**) Q45a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			aepena aire	cuy on you?		
		_	No	Yes	Total	
Q45a - Kept worrying about	Always	Contagem	155	43	198	
work when you were not		% em Q2301	5,3%	9,1%	5,8%	
working [How often have you?]	Most of the time	Contagem	247	87	334	
,		% em Q2301	8,4%	18,4%	9,8%	
	Sometimes	Contagem	787	138	925	
		% em Q2301	26,9%	29,2%	27,2%	
	Rarely	Contagem	666	102	768	
		% em Q2301	22,7%	21,6%	22,6%	
	Never	Contagem	1076	102	1178	
		% em Q2301	36,7%	21,6%	34,6%	
Total		Contagem	2931	472	3403	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	79,523ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	74,660	4	<,001
Associação Linear por Linear	67,366	1	<,001
N de Casos Válidos	3403		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 26,12.

é 27,46.

#### 25) Q45b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q45b - Felt too tired after	Always	Contagem	222	47	269
work to do some of the		% em Q2301	7,5%	9,9%	7,8%
household jobs which need to be done [How often have	Most of the time	Contagem	513	90	603
you?]		% em Q2301	17,3%	19,0%	17,6%
	Sometimes	Contagem	1016	172	1188
		% em Q2301	34,3%	36,4%	34,6%
	Rarely	Contagem	551	82	633
		% em Q2301	18,6%	17,3%	18,4%
	Never	Contagem	658	82	740
		% em Q2301	22,2%	17,3%	21,6%
Total .		Contagem	2960	473	3433
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	9,141ª	4	,058
Razão de verossimilhança	9,198	4	,056
Associação Linear por Linear	8,712	1	,003
N de Casos Válidos	3433		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

#### **26)** Q45c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			acpena and	cuy on you:		
		_	No	Yes	Total	
Q45c - Found that your job	Always	Contagem	142	33	175	
prevented you from giving the		% em Q2301	4,8%	7,0%	5,1%	
time you wanted to your family [How often have you?]	Most of the time	Contagem	256	69	325	
[110W Olicin Have you]		% em Q2301	8,7%	14,6%	9,5%	
	Sometimes	Contagem	757	123	880	
		% em Q2301	25,8%	26,1%	25,8%	
	Rarely	Contagem	602	95	697	
		% em Q2301	20,5%	20,2%	20,5%	
	Never	Contagem	1179	151	1330	
		% em Q2301	40,2%	32,1%	39,0%	
Total		Contagem	2936	471	3407	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	25,541ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	23,826	4	<,001
Associação Linear por Linear	20,136	1	<,001
N de Casos Válidos	3407		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 37,06.

é 24,19.

#### 27) Q45d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q45d - Found it difficult to	Always	Contagem	43	6	49
concentrate on your job		% em Q2301	1,5%	1,3%	1,5%
because of your family responsibilities [How often have	Most of the time	Contagem	92	20	112
you?]		% em Q2301	3,2%	4,3%	3,3%
	Sometimes	Contagem	533	85	618
		% em Q2301	18,3%	18,1%	18,3%
	Rarely	Contagem	736	142	878
		% em Q2301	25,3%	30,3%	26,0%
	Never	Contagem	1505	216	1721
		% em Q2301	51,7%	46,1%	50,9%
Total .		Contagem	2909	469	3378
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	8,004ª	4	,091
Razão de verossimilhança	7,813	4	,099
Associação Linear por Linear	2,233	1	,135
N de Casos Válidos	3378		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem múnima esperada

### 28) Q45e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q45e - Found that your family	Always	Contagem	33	5	38
responsibilities prevented you		% em Q2301	1,1%	1,1%	1,1%
from giving the time you should to your job [How often have	Most of the time	Contagem	84	22	106
you?]		% em Q2301	2,9%	4,8%	3,2%
	Sometimes	Contagem	386	75	461
		% em Q2301	13,4%	16,3%	13,8%
	Rarely	Contagem	619	114	733
		% em Q2301	21,4%	24,8%	21,9%
	Never	Contagem	1767	243	2010
		% em Q2301	61,2%	52,9%	60,0%
Total		Contagem	2889	459	3348
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	13,573ª	4	,009
Razão de verossimilhança	13,025	4	,011
Associação Linear por Linear	10,425	1	,001
N de Casos Válidos	3348		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 6,80.

é 5,21.

### 29) Q89f;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q89f - I get on better with my	Strongly agree	Contagem	261	57	318
children because I have a job		% em Q2301	21,2%	27,0%	22,1%
[Agree, about your job?]	Tend to agree	Contagem	232	52	284
		% em Q2301	18,9%	24,6%	19,7%
	Neither agree nor disagree	Contagem	305	44	349
		% em Q2301	24,8%	20,9%	24,2%
	Tend to disagree	Contagem	81	12	93
		% em Q2301	6,6%	5,7%	6,5%
	Strongly disagree	Contagem	350	46	396
		% em Q2301	28,5%	21,8%	27,5%
Total		Contagem	1229	211	1440
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,074ª	4	,039
Razão de verossimilhança	9,982	4	,041
Associação Linear por Linear	7,996	1	,005
N de Casos Válidos	1440		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

### **30**) Q38;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion

			depend directly on you?		
		_	No	Yes	Total
Q38 - Thinking of the last month, has it happened at least	Yes	Contagem	1098	212	1310
once that you had less than 11 hours between 2 working days?		% em Q2301	37,1%	44,8%	38,2%
	No	Contagem	1862	261	2123
		% em Q2301	62,9%	55,2%	61,8%
Total		Contagem	2960	473	3433
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	10,315 <sup>a</sup>	1	,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	9,990	1	,002		
Razão de verossimilhança	10,155	1	,001		
Teste Exato de Fisher				,002	<,001
Associação Linear por Linear	10,312	1	,001		
N de Casos Válidos	3433				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 180,49.

é 13,63.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

### **31**) Q46;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q46 - Since you started your	Daily	Daily Contagem		9	56
main paid job, how often have		% em Q2301	1,6%	1,9%	1,6%
you worked in your free time to meet work demands?	Several times a week	Contagem	95	33	128
		% em Q2301	3,2%	7,0%	3,7%
	Several times a month Contagem		231	62	293
		% em Q2301	7,8%	13,1%	8,5%
	Less often	Contagem	619	141	760
		% em Q2301	20,9%	29,7%	22,1%
	Never	Contagem	1970	229	2199
		% em Q2301	66,5%	48,3%	64,0%
Total		Contagem	2962	474	3436
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	64,680ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	60,930	4	<,001
Associação Linear por Linear	49,861	1	<,001
N de Casos Válidos	3436		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **32**) Q49b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you?			
		_	No	Yes	Total	
Q49b - Working to tight	All of the time	Contagem	394	90	484	
deadlines [And, does your job		% em Q2301	13,3%	18,9%	14,1%	
nvolve]	Almost all of the time	Contagem	553	114	667	
		% em Q2301	18,7%	24,0%	19,4%	
	Around ¾ of the time	Contagem	296	54	350	
		% em Q2301	10,0%	11,4%	10,2%	
	Around half of the time	Contagem	284	48	332	
		% em Q2301	9,6%	10,1%	9,7%	
	Around ¼ of the time	Contagem	233	39	272	
		% em Q2301	7,9%	8,2%	7,9%	
	Almost never	Contagem	490	63	553	
		% em Q2301	16,5%	13,3%	16,1%	
	Never	Contagem	712	67	779	
		% em Q2301	24,0%	14,1%	22,7%	
Total		Contagem	2962	475	3437	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	36,748ª	6	<,001
Razão de verossimilhança	38,114	6	<,001
Associação Linear por Linear	35,417	1	<,001
N de Casos Válidos	3437		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 7,73.

é 37,59.

#### 33) Q53d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			Nο	Yes	Total
Q53d - Monotonous tasks	Yes	Contagem	1981	279	2260
[Generally, does your main paid job involve]		% em Q2301	66,7%	59,0%	65,7%
	No	Contagem	988	194	1182
		% em Q2301	33,3%	41,0%	34,3%
Total		Contagem	2969	473	3442
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	10,834ª	1	<,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	10,493	1	,001		
Razão de verossimilhança	10,593	1	,001		
Teste Exato de Fisher				,001	<,001
Associação Linear por Linear	10,830	1	<,001		
N de Casos Válidos	3442				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 162,43.

### **34**) Q53e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

	_	No	Yes	Total	
Yes	Contagem	1439	337	1776	
	% em Q2301	48,7%	71,2%	51,8%	
No	Contagem	1514	136	1650	
	% em Q2301	51,3%	28,8%	48,2%	
	Contagem	2953	473	3426	
	% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	
		% em Q2301 No Contagem % em Q2301 Contagem	Yes         Contagem         1439           % em Q2301         48,7%           No         Contagem         1514           % em Q2301         51,3%           Contagem         2953	Yes         Contagem         1439         337           % em Q2301         48,7%         71,2%           No         Contagem         1514         136           % em Q2301         51,3%         28,8%           Contagem         2953         473	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	82,797 <sup>a</sup>	1	<,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	81,898	1	<,001		
Razão de verossimilhança	85,461	1	<,001		
Teste Exato de Fisher				<,001	<,001
Associação Linear por Linear	82,773	1	<,001		
N de Casos Válidos	3426				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 227,80.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

 $<sup>^{\</sup>mbox{\scriptsize b}}\cdot\mbox{\scriptsize Computado}$ apenas para uma tabela2x2

### **35**) Q70a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q70a - Employees are	Strongly agree	Contagem	1020	187	1207
appreciated when they have		% em Q2301	35,9%	39,5%	36,4%
done a good job [Agree with the following statements?]	Tend to agree	Contagem	920	151	1071
are roug ward warening.		% em Q2301	32,4%	31,9%	32,3%
	Neither agree nor disagree	Contagem	507	73	580
		% em Q2301	17,8%	15,4%	17,5%
	Tend to disagree	Contagem	178	34	212
		% em Q2301	6,3%	7,2%	6,4%
	Strongly disagree	Contagem	216	29	245
		% em Q2301	7,6%	6,1%	7,4%
Total		Contagem	2841	474	3315
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	4,563ª	4	,335
Razão de verossimilhança	4,628	4	,328
Associação Linear por Linear	2,110	1	,146
N de Casos Válidos	3315		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 30,31.

### **36**) Q89a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			No	Yes	Total
Q89a - Considering all my	Strongly agree	Contagem	535	109	644
efforts and achievements in my		% em Q2301	18,2%	23,0%	18,9%
job, I feel I get paid appropriately [Agree, about	Tend to agree	Contagem	795	151	946
your job?]		% em Q2301	27,1%	31,9%	27,8%
	Neither agree nor disagree	Contagem	519	65	584
		% em Q2301	17,7%	13,7%	17,1%
	Tend to disagree	Contagem	493	68	561
		% em Q2301	16,8%	14,4%	16,5%
	Strongly disagree	Contagem	594	80	674
		% em Q2301	20,2%	16,9%	19,8%
Total		Contagem	2936	473	3409
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	15,857ª	4	,003
Razão de verossimilhança	15,826	4	,003
Associação Linear por Linear	11,403	1	<,001
N de Casos Válidos	3409		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 77,84.

### **37**) Q89b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q89b - My job offers good	Strongly agree	Contagem	389	106	495
prospects for career		% em Q2301	13,9%	22,9%	15,2%
advancement [Agree, about your job?]	Tend to agree	Contagem	524	130	654
your joo.j		% em Q2301	18,7%	28,1%	20,0%
	Neither agree nor disagree	Contagem	560	77	637
		% em Q2301	20,0%	16,7%	19,5%
	Tend to disagree	Contagem	362	51	413
		% em Q2301	12,9%	11,0%	12,6%
	Strongly disagree	Contagem	970	98	1068
		% em Q2301	34,6%	21,2%	32,7%
Total		Contagem	2805	462	3267
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	64,280ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	62,910	4	<,001
Associação Linear por Linear	57,917	1	<,001
N de Casos Válidos	3267		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

### **38**) Q89e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q89e - The organisation I work	Strongly agree	Contagem	847	177	1024
for motivates me to give my		% em Q2301	29,6%	37,7%	30,7%
best job performance [Agree, about your job?]	Tend to agree	Contagem	877	119	996
		% em Q2301	30,7%	25,3%	29,9%
	Neither agree nor disagree	Contagem	635	90	725
		% em Q2301	22,2%	19,1%	21,8%
	Tend to disagree	Contagem	226	39	265
		% em Q2301	7,9%	8,3%	8,0%
	Strongly disagree	Contagem	276	45	321
		% em Q2301	9,6%	9,6%	9,6%
Total		Contagem	2861	470	3331
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,165ª	4	,007
Razão de verossimilhança	13,924	4	,008
Associação Linear por Linear	2,824	1	,093
N de Casos Válidos	3331		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 58,40.

é 37,39.

# **39**) Q89g;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			No	Yes	Total
Q89g - I might lose my job in	Strongly agree	Contagem	362	35	397
the next 6 months [Agree, about		% em Q2301	14,0%	8,5%	13,2%
your job?]	Tend to agree	Contagem	348	51	399
		% em Q2301	13,4%	12,4%	13,3%
	Neither agree nor disagree	Contagem	484	68	552
		% em Q2301	18,7%	16,5%	18,4%
	Tend to disagree	Contagem	422	80	502
		% em Q2301	16,3%	19,5%	16,7%
	Strongly disagree	Contagem	972	177	1149
		% em Q2301	37,6%	43,1%	38,3%
Total		Contagem	2588	411	2999
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,128ª	4	,007
Razão de verossimilhança	14,970	4	,005
Associação Linear por Linear	11,688	1	<,001
N de Casos Válidos	2999		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **40**) Q89h;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			No	Yes	Total
Q89h - If I were to lose or quit	Strongly agree	Contagem	226	57	283
my current job, it would be easy		% em Q2301	8,5%	13,6%	9,2%
for me to find a job of similar salary [Agree, about your job?]	Tend to agree	Contagem	431	76	507
satury [rigice, about your job:]		% em Q2301	16,1%	18,1%	16,4%
	Neither agree nor disagree	Contagem	528	82	610
		% em Q2301	19,8%	19,5%	19,7%
	Tend to disagree	Contagem	459	81	540
		% em Q2301	17,2%	19,3%	17,5%
	Strongly disagree	Contagem	1027	124	1151
		% em Q2301	38,5%	29,5%	37,2%
Total		Contagem	2671	420	3091
		% em ○2301	100 0%	100 0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	19,895ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	19,222	4	<,001
Associação Linear por Linear	15,161	1	<,001
N de Casos Válidos	3091		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 54,41.

é 38,45.

### **41**) Q90a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q90a - At my work I feel full of	Always	Contagem	788	149	937
energy [Please tell me how		% em Q2301	26,5%	31,3%	27,2%
often you feel this way]	Most of the time	Contagem	1300	196	1496
		% em Q2301	43,8%	41,2%	43,4%
	Sometimes	Contagem	712	105	817
		% em Q2301	24,0%	22,1%	23,7%
	Rarely	Contagem	121	20	141
		% em Q2301	4,1%	4,2%	4,1%
	Never	Contagem	48	6	54
		% em Q2301	1,6%	1,3%	1,6%
Total		Contagem	2969	476	3445
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	5,050ª	4	,282
Razão de verossimilhança	4,959	4	,292
Associação Linear por Linear	2,865	1	,091
N de Casos Válidos	3445		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **42**) Q90b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total	
Q90b - I am enthusiastic about	Always	Contagem	859	202	1061	
my job [Please tell me how		% em Q2301	28,9%	42,5%	30,8%	
often you feel this way]	Most of the time	Contagem	1028	160	1188	
		% em Q2301	34,6%	33,7%	34,5%	
	Sometimes	Contagem	716	83	799	
		% em Q2301	24,1%	17,5%	23,2%	
	Rarely	Contagem	260	20	280	
		% em Q2301	8,8%	4,2%	8,1%	
	Never	Contagem	105	10	115	
		% em Q2301	3,5%	2,1%	3,3%	
Total		Contagem	2968	475	3443	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	45,368ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	46,031	4	<,001
Associação Linear por Linear	40,928	1	<,001
N de Casos Válidos	3443		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 7,46.

é 15,87.

### **43**) Q90c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q90c - Time flies when I am	Always	Contagem	837	163	1000
working [Please tell me how		% em Q2301	28,2%	34,2%	29,0%
often you feel this way]	Most of the time	Contagem	915	166	1081
		% em Q2301	30,8%	34,9%	31,4%
	Sometimes	Contagem	894	122	1016
		% em Q2301	30,1%	25,6%	29,5%
	Rarely	Contagem	226	18	244
		% em Q2301	7,6%	3,8%	7,1%
	Never	Contagem	97	7	104
		% em Q2301	3,3%	1,5%	3,0%
<b>Fotal</b>		Contagem	2969	476	3445
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	23,004ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	25,171	4	<,001
Associação Linear por Linear	21,041	1	<,001
N de Casos Válidos	3445		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 14,37.

# **44**) Q90d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

				,,		
		_	No	Yes	Total	
Q90d - I feel exhausted at the	Always	Contagem	431	87	518	
end of the working day [Please		% em Q2301	14,5%	18,4%	15,1%	
tell me how often you feel this way]	Most of the time	Contagem	657	98	755	
		% em Q2301	22,2%	20,7%	21,9%	
	Sometimes	Contagem	1133	171	1304	
		% em Q2301	38,2%	36,1%	37,9%	
	Rarely	Contagem	464	66	530	
		% em Q2301	15,6%	13,9%	15,4%	
	Never	Contagem	281	52	333	
		% em Q2301	9,5%	11,0%	9,7%	
Total		Contagem	2966	474	3440	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	6,589ª	4	,159
Razão de verossimilhança	6,373	4	,173
Associação Linear por Linear	,735	1	,391
N de Casos Válidos	3440		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 45,88.

### **45**) Q90e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q90e - I doubt the importance	Always	Contagem	109	21	130
of my work [Please tell me how		% em Q2301	3,7%	4,4%	3,8%
often you feel this way]	Most of the time	Contagem	233	26	259
		% em Q2301	7,9%	5,5%	7,5%
	Sometimes	Contagem	392	38	430
		% em Q2301	13,3%	8,0%	12,5%
	Rarely	Contagem	749	96	845
		% em Q2301	25,3%	20,2%	24,6%
	Never	Contagem	1474	294	1768
		% em Q2301	49,8%	61,9%	51,5%
Total		Contagem	2957	475	3432
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	28,634ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	29,674	4	<,001
Associação Linear por Linear	12,797	1	<,001
N de Casos Válidos	3432		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

### **46**) Q90f;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you?			
		_	No	Yes	Total	
Q90f - In my opinion, I am	Always	Contagem	1833	300	2133	
good at my job [Please tell me		% em Q2301	61,9%	63,2%	62,1%	
how often you feel this way]	Most of the time	Contagem	941	151	1092	
		% em Q2301	31,8%	31,8%	31,8%	
	Sometimes	Contagem	153	22	175	
		% em Q2301	5,2%	4,6%	5,1%	
	Rarely	Contagem	21	2	23	
		% em Q2301	0,7%	0,4%	0,7%	
	Never	Contagem	11	0	11	
		% em Q2301	0,4%	0,0%	0,3%	
Total		Contagem	2959	475	3434	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	2,605ª	4	,626
Razão de verossimilhança	4,186	4	,381
Associação Linear por Linear	1,132	1	,287
N de Casos Válidos	3434		

a. 2 células (20,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 17,99.

é 1,52.

### **47**) Q61a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q61a - Your colleagues help	Always	Contagem	1372	250	1622
and support you?		% em Q2301	52,0%	53,3%	52,2%
	Most of the time	Contagem	780	140	920
		% em Q2301	29,6%	29,9%	29,6%
	Sometimes	Contagem	344	62	406
		% em Q2301	13,0%	13,2%	13,1%
	Rarely	Contagem	68	10	78
		% em Q2301	2,6%	2,1%	2,5%
	Never	Contagem	73	7	80
		% em Q2301	2,8%	1,5%	2,6%
Total		Contagem	2637	469	3106
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	2,976 <sup>a</sup>	4	,562
Razão de verossimilhança	3,365	4	,499
Associação Linear por Linear	1,474	1	,225
N de Casos Válidos	3106		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

#### **48**) Q61b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		depend directly on you?			
	_	No	Yes	Total	
Always	Contagem	1157	213	1370	
	% em Q2301	40,6%	45,7%	41,3%	
Most of the time	Contagem	809	128	937	
	% em Q2301	28,4%	27,5%	28,2%	
Sometimes	Contagem	526	79	605	
	% em Q2301	18,4%	17,0%	18,2%	
Rarely	Contagem	199	24	223	
	% em Q2301	7,0%	5,2%	6,7%	
Never	Contagem	162	22	184	
	% em Q2301	5,7%	4,7%	5,5%	
	Contagem	2853	466	3319	
	% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	
	Most of the time Sometimes Rarely	% em Q2301	No   No   No   No	No   Yes	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	5,822ª	4	,213
Razão de verossimilhança	5,936	4	,204
Associação Linear por Linear	5,107	1	,024
N de Casos Válidos	3319		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 11,78.

é 25,83.

### **49**) Q70b;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q70b - The management trusts	Strongly agree	Contagem	1561	249	1810
the employees to do their work		% em Q2301	55,7%	52,5%	55,2%
well [Agree with the following statements?]	Tend to agree	Contagem	802	148	950
. ]		% em Q2301	28,6%	31,2%	29,0%
	Neither agree nor disagree	Contagem	290	40	330
		% em Q2301	10,3%	8,4%	10,1%
	Tend to disagree	Contagem	83	19	102
		% em Q2301	3,0%	4,0%	3,1%
	Strongly disagree	Contagem	67	18	85
		% em Q2301	2,4%	3,8%	2,6%
Total		Contagem	2803	474	3277
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	7,675ª	4	,104
Razão de verossimilhança	7,315	4	,120
Associação Linear por Linear	2,540	1	,111
N de Casos Válidos	3277		

 $<sup>^{\</sup>rm a.}$  O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 12,29.

### **50**) Q70c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q70c - Conflicts are resolved in	Strongly agree	Contagem	1049	164	1213
a fair way [Agree with the		% em Q2301	38,7%	35,1%	38,2%
following statements?]	Tend to agree	Contagem	849	169	1018
		% em Q2301	31,3%	36,2%	32,0%
	Neither agree nor disagree	Contagem	518	80	598
		% em Q2301	19,1%	17,1%	18,8%
	Tend to disagree	Contagem	149	30	179
		% em Q2301	5,5%	6,4%	5,6%
	Strongly disagree	Contagem	147	24	171
		% em Q2301	5,4%	5,1%	5,4%
Total		Contagem	2712	467	3179
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	5,783ª	4	,216
Razão de verossimilhança	5,714	4	,222
Associação Linear por Linear	,213	1	,644
N de Casos Válidos	3179		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 25,12.

### **51**) Q70d;

Q3301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	 Total
Q70d - The work is distributed	Strongly agree	Contagem	1138	180	1318
fairly [Agree with the following		% em Q2301	40,9%	38,3%	40,5%
statements?]	Tend to agree	Contagem	852	148	1000
		% em Q2301	30,6%	31,5%	30,7%
	Neither agree nor disagree	Contagem	472	59	531
		% em Q2301	16,9%	12,6%	16,3%
	Tend to disagree	Contagem	169	47	216
		% em Q2301	6,1%	10,0%	6,6%
	Strongly disagree	Contagem	154	36	190
		% em Q2301	5,5%	7,7%	5,8%
Total		Contagem	2785	470	3255
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	18,013ª	4	,001
Razão de verossimilhança	17,085	4	,002
Associação Linear por Linear	4,580	1	,032
N de Casos Válidos	3255		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

# **52**) Q70e;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	Nο	Yes	Total
Q70e - There is good	Strongly agree	Contagem	1582	289	1871
cooperation between you and		% em Q2301	59,2%	61,1%	59,5%
your colleagues [Agree with the following statements?]	Tend to agree	Contagem	793	134	927
Todowals Medicines.		% em Q2301	29,7%	28,3%	29,5%
	Neither agree nor disagree	Contagem	222	37	259
		% em Q2301	8,3%	7,8%	8,2%
	Tend to disagree	Contagem	49	9	58
		% em Q2301	1,8%	1,9%	1,8%
	Strongly disagree	Contagem	26	4	30
		% em Q2301	1,0%	0,8%	1,0%
Total		Contagem	2672	473	3145
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,684ª	4	,953
Razão de verossimilhança	,689	4	,953
Associação Linear por Linear	,434	1	,510
N de Casos Válidos	3145		

a. 1 células (10,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 27,43.

é 4,51.

### **53**) Q70f;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q70f - In general, employees	Strongly agree	Contagem	1216	182	1398
trust management [Agree with		% em Q2301	44,0%	38,5%	43,2%
the following statements?]	Tend to agree	Contagem	810	135	945
		% em Q2301	29,3%	28,5%	29,2%
	Neither agree nor disagree	Contagem	452	73	525
		% em Q2301	16,3%	15,4%	16,2%
	Tend to disagree	Contagem	153	47	200
		% em Q2301	5,5%	9,9%	6,2%
	Strongly disagree	Contagem	135	36	171
		% em Q2301	4,9%	7,6%	5,3%
Total		Contagem	2766	473	3239
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	21,494ª	4	<,001
Razão de verossimilhança	19,379	4	<,001
Associação Linear por Linear	14,290	1	<,001
N de Casos Válidos	3239		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 24,97.

### **54**) Q89c;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you?			
		_	No	Yes	Total	
Q89c - I receive the recognition	Strongly agree	Contagem	861	160	1021	
I deserve for my work [Agree,		% em Q2301	29,4%	33,8%	30,0%	
about your job?]	Tend to agree	Contagem	964	147	1111	
		% em Q2301	32,9%	31,1%	32,6%	
	Neither agree nor disagree	Contagem	602	78	680	
		% em Q2301	20,5%	16,5%	20,0%	
	Tend to disagree	Contagem	247	39	286	
		% em Q2301	8,4%	8,2%	8,4%	
	Strongly disagree	Contagem	258	49	307	
		% em Q2301	8,8%	10,4%	9,0%	
Total		Contagem	2932	473	3405	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	7,554ª	4	,109
Razão de verossimilhança	7,605	4	,107
Associação Linear por Linear	,464	1	,496
N de Casos Válidos	3405		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

é 39,73.

### **55**) Q89d;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

		_	No	Yes	Total
Q89d - I generally get on well	Strongly agree	Contagem	1782	308	2090
with my work colleagues		% em Q2301	65,9%	65,3%	65,8%
[Agree, about your job?]	Tend to agree	Contagem	653	125	778
		% em Q2301	24,1%	26,5%	24,5%
	Neither agree nor disagree	Contagem	199	27	226
		% em Q2301	7,4%	5,7%	7,1%
	Tend to disagree	Contagem	38	7	45
		% em Q2301	1,4%	1,5%	1,4%
	Strongly disagree	Contagem	32	5	37
		% em Q2301	1,2%	1,1%	1,2%
Total		Contagem	2704	472	3176
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	2,507ª	4	,643
Razão de verossimilhança	2,580	4	,630
Associação Linear por Linear	,095	1	,758
N de Casos Válidos	3176		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada

### **56**) Q106 (ISCED);

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			acpena and	oug our you.		
		_	No	Yes	Total	
ISCED - Q106 - What is the	Early childhood education	Contagem	79	4	83	
highest level of education or		% em Q2301	2,7%	0,8%	2,4%	
training that you have successfully completed?	Primary education	Contagem	355	29	384	
successiony completed:		% em Q2301	12,0%	6,1%	11,2%	
	Lower secondary education	Contagem	593	53	646	
		% em Q2301	20,0%	11,2%	18,8%	
	Upper secondary education	Contagem	602	66	668	
		% em Q2301	20,3%	13,9%	19,4%	
	Post-secondary non-tertiary education	Contagem	615	105	720	
		% em Q2301	20,7%	22,1%	20,9%	
	Short-cycle tertiary education	Contagem	242	55	297	
		% em Q2301	8,2%	11,6%	8,6%	
	Bachelor or equivalent	Contagem	374	114	488	
		% em Q2301	12,6%	24,0%	14,2%	
	Master or equivalent	Contagem	74	35	109	
		% em Q2301	2,5%	7,4%	3,2%	
	Doctorate or equivalent	Contagem	34	14	48	
		% em Q2301	1,1%	2,9%	1,4%	
l'otal		Contagem	2968	475	3443	
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%	

é 5,50.

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	127,567ª	8	<,001
Razão de verossimilhança	119,798	8	<,001
Associação Linear por Linear	117,804	1	<,001
N de Casos Válidos	3443		

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 6,62.

### **57**) Q2a;

Q2301 - Do you have people work under your supervision, for whom pay increases, bonuses or promotion depend directly on you?

			depend directly on you:		
			No	Yes	 Total
Q2a - Gender	Male	Contagem	1351	280	1631
		% em Q2301	45,4%	58,8%	47,2%
	Female	Contagem	1626	196	1822
		% em Q2301	54,6%	41,2%	52,8%
Total		Contagem	2977	476	3453
		% em Q2301	100,0%	100,0%	100,0%

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	29,753ª	1	<,001		
Correção de continuidade <sup>b</sup>	29,216	1	<,001		
Razão de verossimilhança	29,770	1	<,001		
Teste Exato de Fisher				<,001	<,001
Associação Linear por Linear	29,744	1	<,001		
N de Casos Válidos	3453				

a. O células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 224,84.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2